teatroviriato

programa '22

janeiro / março

O TEATRO VIRIATO ACONTECE

*

· NO PALCO · NA SALA DE ESPETÁCULOS · NA SALA DE ENSAIOS

· NO ESTÚDIO DE DANÇA · NA BILHETEIRA · NO FOYER

· NO CAFÉ DO TEATRO · NAS ESCOLAS DA REGIÃO · NO PALÁCIO DO GELO

· NA RÁDIO JORNAL DO CENTRO · NO SUBPALCO (O PALCO DIGITAL NO YOUTUBE)

· NAS PLATAFORMAS ÁUDIO

*

UM TEATRO ECOLÓGICO EM 2022

Ar, Terra, Água, Fogo... e Éter ou o fim da demarcação entre os elementos

Selecionamos para cada temporada um tema agregador que, de certa forma, estabelece uma ligação entre o todo e os temas específicos das atividades e dos espetáculos programados.
Na temporada 2021, dedicámo-nos à "presença". Porque, mesmo quando estamos num lugar, nem sempre estamos presentes. Porque, num momento como o que vivemos estes dois anos, nunca essa distinção foi tão óbvia.

Para apadrinhar a nossa viagem, escolhemos o artista multidisciplinar Ernesto de Sousa (1921-1988), celebrando assim o seu centenário. A intenção não era a de conferir uma unidade temática na escolha dos espetáculos programados mas sim criar um contexto, uma perspetiva através da qual conseguíssemos percorrer um caminho que ligasse os diferentes objetos artísticos escolhidos aos desafios e às problemáticas do momento atual.

Para 2022, e sempre a partir da programação desenhada, escolhemos como padrinho o poeta Paulo Leminski (1944-1989), tradutor, biógrafo de Jesus Cristo, enquanto filósofo, e de Trotsky.

Como pano de fundo, teremos os elementos Água, Ar, Fogo, Terra... e Éter.

O Ar pode ser som e voz mas também poluição, pode simbolizar o céu e todos os ares (saudáveis ou tóxicos) dos tempos mas também representar um festival que acontece num livro, como o dos Encontros de Novas Dramaturgias, que quis existir mesmo em tempos de distância física, capturando assim o ar dos nossos tempos para o guardar na página impressa, pela voz de uma trintena de dramaturgos contemporâneos de língua portuguesa.

Terra pode ser vida e o movimento dos corpos no planeta, e pode ser a dúvida eterna de Vera Mantero acerca d'"O Susto que é o Mundo", ou a fragilidade de um dueto entre Sofia Dias e Vítor Roriz, pode ainda ser um desenho de luz que inspirou o coletivo teatral Bestiário a construir o seu novo espetáculo.

Terra pode ser o chão que pisamos ou a matéria de que é feita a arte mais "antiga" e que ainda hoje nos inspira, como na performance "Missed-En-Abîme", de Rogério Nuno Costa. Pode também ser a geografia que lemos num espetáculo como "Not to Scale", de Tim Etchels e Ant Hampton, onde, dois a dois, desenhamos numa folha de papel o espetáculo que queremos ver.

Fogo pode ser o princípio de tudo, pode ser a destruição de tudo, pode ser a primeira descoberta humana ou o que alimenta as paixões e os corpos, como em "Orgia", de Pasolini, com encenação de Nuno M Cardoso.

Água pode ser o mar e a vida marinha, mas também pode ser a nossa sobrevivência e o caminho marítimo até outras formas de estarmos juntos, como fez o K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem – que, desde outubro passado, ensaia à distância desde Viseu com companhias sediadas no Brasil, em Cabo Verde e em São Tomé.

E, finalmente, o Éter — o quinto elemento, inefável —, que é também a unificação das forças, a revolução para lá da de Copérnico e dos Cravos, a arte quando nos toca sem sabermos porquê.

**

Vivemos na era do Antropoceno, numa era onde o ser humano é a força geofísica maior e capaz de criar a sua própria extinção. No entanto, no dia a

dia, só nos preocupamos quando sentimos uma tempestade fora de época, um incêndio desmesurado, um tsunami que arrasa uma cidade em poucos minutos. Vivemos num mundo distorcido que, contra todas as evidências, nos parece arrumado, "normal". Não vemos a calamidade a acontecer, contínua.

As coisas quando acontecem e não incomodam não se veem. Não sabemos muitas vezes de que é feito o chão que pisamos a não ser quando tropeçamos no caminho. Não compreendemos a força excessiva do mar a não ser na presença de um tsunami. Compreendemos as alterações climáticas perante uma tempestade fora de época, um nevão na cidade errada.

Para ver melhor ou para tornar o invisível visível, é preciso, por vezes, ampliar a sua ação ou retirar as coisas do seu contexto, e é isso que um Teatro faz: retira as coisas do seu lugar habitual, onde acabam por ser invisíveis, para as colocar noutro sítio e poderem ser observadas em detalhe e revelados, assim, outros sentidos.

A escolha dos quatro elementos + 1 é um convite: venham assistir a um concerto, a um espetáculo, a uma coreografia, sem perder de vista a matéria de que são feitos os corpos, as vozes, os movimentos, as ideias, o tempo. O Ar, Terra, Água, Fogo. Éter.

Cada criação artística é, por um lado, uma tentativa de aceder ao princípio mais elementar de tudo, procurando a matéria-prima de tudo, mas, por outro, é também o exercício de desenhar o futuro, porque coloca as peças que todos conhecemos numa outra posição, criando um novo quadro de possibilidades, fascinando-nos, surpreendendo-nos.

A Arte é uma forma de renovar o encontro com o Mistério, prestando-lhe atenção sem o querer desvendar. Um encontro com a Beleza sem a medir. Com o Tempo. Com a Verdade. Ar. Terra. Água. Fogo.

Como nos diz Timothy Morton, em *Toda a Arte É Ecológica*, "a arte é um lugar que procuramos habitar para tentar perceber o que significa ser humano em relação com o não-humano: o mundo, as coisas, os elementos"*.

O Teatro é esse lugar privilegiado de encontro entre pessoas, saberes e experiências — cruzando o local, o nacional e o internacional — mas também o encontro entre o material e o inatingível. O Teatro é um instrumento fundamental na reflexão profunda sobre o nosso rumo conjunto.

Acreditamos que é no encontro, frente a frente e ao vivo, entre tradição e experimentação, entre passado e futuro, que podemos contribuir para descentralizar a atividade e a fruição artísticas e culturais e para o desenho de soluções que nos ajudem a construir uma sociedade mais resistente a mudanças injustas e mais disponível para transformações desejáveis.

Dentro do Teatro ou levando o Teatro para fora de portas, queremos promover o encontro em tempo real entre a obra, os seus autores e os seus públicos. Mas também entre o ambiente global e a nossa geografia diária. De Viseu, em todas as direções, contribuímos para descobrir novos caminhos, enquanto sedimentamos os lugares que nos são sobejamente conhecidos.

Um projeto comum, caseiro, europeu, transatlântico, global. Elementar.

PATRÍCIA PORTELA
direção artística do Teatro Viriato

* *All art is ecological*, Timothy Morton, Green Ideas, Penguin Books, 2021

© Pedro Vieira

CONTO

A PROMESSA DO ANTROPOCENO

Na mais famosa extinção em massa, morreram quase todos os dinossauros e quase todos os olímpicos. Os primeiros, dizem, por causa de um só asteroide, os segundos, por causa de uma batalha infernal contra os titãs. Sobraram dois: a Promessa e o Epíteto.
No Olimpo sobraram dois deuses, Zeus e sua filha rebelde, Atena. Ele, senhor dos senhores, detentor de todo o poder sobre todos os universos, nada tinha na Terra para comandar. Sentia-se impotente e por isso dava ordens sem sentido aos irmãos Promessa – que passava os dias a imaginar o futuro – e Epíteto – que pensava duas vezes mas só depois de fazer primeiro na esperança de os desesperar. Atena, devota da sabedoria, amante das artes, mas também do conflito, entretinha-se a observar os dois irmãos perdidos numa Terra onde não havia absolutamente nada para fazer. Os titãs eram titãs: não comiam, não dormiam

e não sofriam de ansiedade nem de entusiasmo ou motivação. E assim os dias se sucediam, todos mais iguais do que os anteriores.

Foi Zeus o primeiro a enlouquecer e exigiu aos irmãos que criassem bichos: seres que se pudessem multiplicar muito e depressa para que houvesse inimigos a combater *ad aeternum*. Eles até gostaram da ideia de dar vida a um grande fungagá da bicharada, mas havia um problema: Zeus determinara que poderiam usar como matéria-prima tudo o que quisessem menos as plantas do jardim e por ali não havia senão... um jardim... e um rio. Mas a Promessa não desanimou e sentou-se na margem a moldar a terra barrenta. Das suas mãos, pequenas figuras iam nascendo, e Epíteto ia distribuindo as correspondentes qualidades: voz, visão, asas, focinhos, guelras, garras, força, velocidade... Quando acabou de distribuir todas as qualidades de que se lembrara, sobrava um bicho: o ser humano. Antes de poderem corrigir o erro, já o sopro de Atena tinha dado vida a todos os bichos que, assim que se viram munidos de qualidades incluindo a qualidade comum do movimento, debandaram sem olhar para trás. Ficou o ser o humano, que não sabia onde estava nem o que era nem como ali tinha chegado. Sem pelo, sem garras, sem força nem velocidade, era-lhe indiferente se seguia em frente ou não. Optou por olhar constantemente para cima sem nunca reconhecer o chão que pisava. Mas, mesmo sem qualidades legitimamente atribuídas, o ser humano tinha o dom das perguntas e indagou: De onde vem o calor? Do branco? Do negro? Do azul? Do amarelo? (As lendas contam que foi a Promessa quem lhe deu o fogo, mas foram as suas perguntas que fizeram faísca.)

Atena, que, além de deusa e eterna, também era mulher, e por isso, compreendia a vida em ciclos mensuráveis em pausas e arrepios, em velocidades e em pequenas mortes, estava determinada a corrigir a Promessa, cumprindo-a. Com a ajuda de Hefesto,

outro enfadado sobrevivente olímpico, criou Pandora e ofereceu-lhe uma caixa com todas as qualidades que ainda faltavam na Terra: o sentido do belo e do amor, a fragilidade, a dúvida, a leveza, a saudade, a verdade, o mistério, o espanto, o tempo...

Pandora desceu à Terra e perguntou a Epíteto se precisava de uma amizade. Ele respondeu-lhe que não, que precisava era de uma amante, de carne para se entreter. Pandora fugiu. Depois encontrou a Promessa acorrentada a uma árvore. (Que absurdo! Porque estava ela acorrentada?) Por sua vez, a Promessa, ao reparar na presença de Pandora esperneou e esperneou. Pandora gritou por socorro.

A única criatura que a ouviu foi um ser humano fragilmente equilibrado em duas pernas e com os dois olhos postos no céu. Um ser humano cujas perguntas davam faísca. Ao ver a Promessa agrilhoada e Pandora agarrada a uma caixa, logo tratou de concluir que a última roubara a primeira. Por isso, decidiu lançar o fogo das suas ideias sobre Pandora e sobre a águia que devorava os maus fígados da Promessa por cumprir. Para se proteger, Pandora levou as mãos ao rosto e deixou cair a caixa, que se partiu soltando todas as qualidades que guardava lá dentro.

Ainda hoje andam por aí, as qualidades, a beleza, a fragilidade, o espanto, a dúvida, o mistério, a verdade, e revelam-se, aqui e ali, em obras de arte, em pequenas epifanias, em encontros amorosos, em descobertas científicas alucinantes. Mas nunca todas de uma só vez. Quem sabe se não foi graças à sua dispersão que o ser humano ganhou tanto tempo contra a sua extinção. Quem sabe se um dia as reunir não se extinguirá mais depressa?

PATRÍCIA PORTELA
direção artística do Teatro Viriato

EDITORIAL					pag. 01
CONTO					pag. 05
JANEIRO					
13	qui	21h00	O HOMEM QUE VENDEU A SUA PELE* Kaouther Ben Hania	*cinema*	pag. 34
14	sex	21h00	BATE FADO Jonas & Lander	*dança e fado*	pag. 18
15	sáb	21h00	FRAMEWORK Mário Afonso	*dança*	pag. 20
17	seg	19h00	MULHERAGEM 1 000 059.º ANIVERSÁRIO DA ARTE**	*exposição*	pag. 40
18	ter	10h30	HIP Piny	*workshop*	pag. 35
19	qua	15h00	AS ESTRELAS LAVAM OS TEUS PÉS Sara Anjo e Madalena Palmeirim	*dança*	pag. 22
19	qua	21h00	HIP. A PUSSY POINT OF VIEW Piny	*dança*	pag. 24
20	qui	15h00 19h30	AS ESTRELAS LAVAM OS TEUS PÉS Sara Anjo e Madalena Palmeirim	*dança*	pag. 22
20	qui	21h00	NADA PODE FICAR* Maria João Guardão	*documentário*	pag. 26
22	sáb	21h00	O QUE NÃO ACONTECE! Soña Dias & Vítor Roriz	*dança*	pag. 28
26	qua	21h00	FALSOS AMIGOS Guillem Mont de Palol e Miguel Pereira	*dança*	pag. 30
29	sáb	21h00	O SUSTO É UM MUNDO Vera Mantero	*dança*	pag. 32
FEVEREIRO					
FEV a ABR			MEMÓRIA FUTURA II °° Carlos Fernandes e Raquel Balsa	*exposição*	pag. 42
11	sex	21h00	O HOMEM DOS SONHOS António Chagas Rosa	*ópera*	pag. 44
16	qua	21h00	NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO Letizia Russo e Nuno Nunes	*leitura encenada*	pag. 46
18	sex	19h00	ENCONTROS DE NOVAS DRAMATURGIAS** Boca Livre com Mickaël de Oliveira, Patrícia Portela e Rogério Nuno Costa FESTIVAL END	*conversa*	pag. 48
19	sáb	21h00	MISSED-EN-ABÎME Rogério Nuno Costa FESTIVAL END	*performance*	pag. 50
26	sáb	21h00	LUMINA Bestiário e Manuel Abrantes	*teatro*	pag. 52

* Auditório IPDJ ** Café do Teatro °° Galeria do Teatro Viriato / Palácio do Gelo Shopping

MARÇO					
04 MAR 08 ABR	seg a sex	13h00 às 19h00	**HANS OTTE : SOUND OF SOUNDS** curadoria de Joana Gama e Ingo Ahmels	*exposição*	pag. 54
04	sex	21h00	**O LIVRO DOS SONS DE HANS OTTE** por Joana Gama	*música*	pag. 56
05 06	sáb e dom	10h00 às 17h00	**AMOS BEN-TAL** uma iniciativa Teatro Viriato e Companhia Paulo Ribeiro	*laboratório*	pag. 58
10	qui	10h30 e 15h00	**GRÁFICO DAS CIDADES E DAS COISAS** *K CENA – PROJETO LUSÓFONO* *DE TEATRO JOVEM* Gonçalo M. Tavares e Graeme Pulleyn	*teatro jovem*	pag. 60
11	sex	21h00			
13	dom	19h00	**THE MICROPHONES** ***DATA ÚNICA EM PORTUGAL***	*música*	pag. 62
18 19	sex sáb	21h00 17h00	**ORGIA** Pier Paolo Pasolini e Nuno M Cardoso	*teatro*	pag. 64
19	sáb	após espetáculo	**BOCA LIVRE** com Pedro Marques	*conversa*	pag. 65
25	sex	10h30 15h00	**SONS ~~MENTIROSOS~~ MISTERIOSOS** Sofia Dias & Vítor Roriz	*dança*	pag. 66
26	sáb	10h30			
27 29 30	dom ter qua	15h00 às 20h00 19h00 às 20h00 19h00 às 20h00	**NOT TO SCALE** Tim Etchells e Ant Hampton	*auto-teatro*	pag. 68
ABRIL EM ANTECIPAÇÃO					
01	sex	21h00	**PANTERA** Clara Andermatt	*dança*	pag. 70
02	sáb	15h00 às 20h00	**NOT TO SCALE** Tim Etchells e Ant Hampton	*auto-teatro*	pag. 68
08	sex	21h00	**J-CHOES – J'AI FAIM** Lou Simard e Ingo Ahmels	*teatro musical*	pag. 72

OUTRAS ATIVIDADES pag. 75

OS ARTISTAS DO TEATRO VIRIATO — ASSOCIADOS, NOVOS INQUILINOS E EMERGENTES pag. 83

O TEATRO VIRIATO E A SUA MISSÃO pag. 91

INFORMAÇÃO GERAL pag. 94

NORMAS DE VISITA pag. 97

MECENATO CULTURAL pag. 98

JONAS & LANDER · MÁRIO AFONSO
SARA ANJO · MADALENA PALMEIRIM
PINY · MARIA JOÃO GUARDÃO
SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ
GUILLEM MONT DE PALOL · MIGUEL PEREIRA
VERA MANTERO

imagem: criação Teresa Vale a partir de fotografia de *O Que Não Acontece!* © Filipe Ferreira

14 a 29 JAN'22

NOVAS AÇÕES, NOVOS TEMPOS

ENCONTRO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA

O CORPO É TODO

O corpo é todo
E tudo é o corpo.

Por vezes, ausente,
Teimoso, independente.
Não recebe ordens,
Vive no caos da desobediência.

Porém, vicia-se na consciência.
Vive da esperança de poder negar
O desejado movimento.

E nisto, a mente
Desesperada, sem comando,
mente.
Incita em nós
Vários nós.

Duvida que seja capaz
De dominar a inércia mordaz
De um corpo que parece falhar.

Depois de muito lutar,
Contra si e a favor do corpo,
Entende que não há melhor tempo
Do que o exato momento.
Não dança perfeito,
mas contorce-se e foge do peito.
Chama pelo corpo:
Que se esforce,
Que ceda,
Que tenha sede de mais.

Pode dar-se ao chão,
Entregar-lhe o coração.
Pode parar, fraquejar.
Sentir a respiração.

O corpo é tudo
E todo é o corpo.

Que se dane a mente.
Que o corpo,
Sozinho,
Sente.

Cuca Calheiros

Texto escrito para
"O Barulho Ensurdecedor do Silêncio"
Dançando com a Diferença,
direção de Miguel Moreira
Teatro Viriato, 04 de dezembro de 2021

10.ª EDIÇÃO NANT – NEW AGE NEW TIME
01.ª EDIÇÃO NANT – NOVAS AÇÕES, NOVOS TEMPOS

O QUE SIGNIFICA UM TÍTULO DE UM ENCONTRO?

O que significa receber a herança de um encontro de dança que marcou uma década, juntando novíssimos coreógrafos que nele se apresentaram pela primeira vez e tantos que são hoje consagrados? O que significa ser a décima edição de um encontro que se intitulou *New Age, New Time* num ano como o de 2022, o 3.º que se vive em pandemia? Será que se vive cada vez mais consciente do tempo, do corpo, da fisicalidade, da distância e do peso das palavras que usamos para nomear o que sentimos, o que fazemos, o que queremos, o que não queremos?

Para esta edição, que é simultaneamente a 10.ª e a 01.ª, repensamos cada palavra, cada escolha, cada gesto. Começamos pelo título: NANT. Procurámos o seu significado como se não o conhecêssemos, como se não conhecêssemos a história deste encontro. O uso da palavra "nant" pode remontar ao século XIX e ao viajante e autor George Borrow (1803-1881), para significar "pequeno riacho", "pequena corrente de um rio em Gales"; ou pode denominar alguém apaixonado pela tecnologia e que a usa para embelezar a vida e o seu meio ambiente. Se usarmos a palavra "nant" em francês numa expressão como "L'Europe est t'arriver à un tournant", queremos dizer: "a Europa chegou a um ponto de viragem". "NAN" (acrónimo do inglês *Not a Number*) em linguagem de programação representa um número indefinido ou irrepresentável. *New Age* está hoje conotado com um movimento alternativo à cultura tradicional ocidental, com um forte interesse no misticismo, no ambientalismo e numa perspetiva holística do mundo. *New Time*... novo tempo... estará ligado a quê? A que novo tempo nos referíamos há uma década e que novo tempo desejamos agora? Se "nant" é uma palavra que se pronuncia da mesma maneira em quase todas as línguas e que não tem tradução, *New Age, New Time* pode ser traduzido para uma nova expressão

que melhor represente as novas ações, do corpo, da mente, no espaço, que pretendemos divulgar, descobrir, praticar; e os novos tempos que se desenham, que se formam, que queremos moldar, preencher e construir para os podermos habitar em conjunto.

Assim nasceu a vontade de rebatizar este encontro entre e dos corpos em movimento de NANT- Novas Ações, Novos Tempos, começando com uma edição que é um regressar à casa da partida, uma aposta em dar (o) corpo ao manifesto.

NANT _ 10.ª EDIÇÃO

Em 2022, o festival *NANT – New Age, New Times* ou *Novas Ações, Novos Tempos* celebra 10 anos.
São 10 anos a programar, a mostrar e a partilhar o universo da dança contemporânea em Viseu, que é também, pelo seu histórico, uma cidade da dança.
Nestes 10 anos muita coisa mudou, na dança, no território, no mundo.
Em particular os últimos anos têm sido um teste à nossa capacidade de resistir e ao nosso desejo de insistir.
Insistir no encontro presencial entre público e artistas.
Insistir em manter os equipamentos culturais de portas abertas e fazendo deles lugares seguros.
Insistir também na criação de um mapa cultural que sirva os interesses do público e do território e permita a presença na nossa cidade de diversos artistas de inegável destaque no panorama da Dança Contemporânea Nacional e Internacional.
Por isto tudo é com muita satisfação que mais uma vez nos associamos a este festival.
Um festival que celebra a dança e, portanto, o encontro.
Um festival aberto a todos e que conta com uma programação muito variada para diversos públicos.
Serão 15 dias intensos com espetáculos, oficinas, conversas e uma série de outras atividades a que poderemos assistir e onde poderemos participar.
Celebremos, pois, a entrada de 2022 a dançar.
Celebremos, pois, a Dança destes Novos Tempos!

LEONOR BARATA

Vereadora da Cultura, Turismo e Património Cultural da Câmara Municipal de Viseu

DAR (O) CORPO AO MANIFESTO

O que significa dar o corpo ao manifesto em 2022?

É cuidá-lo e protegê-lo? É arriscar perdê-lo a cada dia que passa? É oferecê-lo às balas? É investi-lo de ação e de tempo?

Para esta edição, que é simultaneamente a 10.ª e a 01.ª, dedicamo--nos a pensar o corpo: o corpo feminino ou masculino, o corpo não binário, o corpo belo, o corpo que adoece e envelhece, o corpo mútuo, o corpo duplo, o corpo norma e tradição, o corpo que rasga o sistema, o corpo domesticado, o corpo livre, o corpo língua, o corpo planeta, o corpo que dá o litro e se entrega à vida e ao movimento.

Este encontro está pensado para públicos muito jovens (como é o caso de "As Estrelas Lavam os Teus Pés", de Sara Anjo e Madalena Palmeirim, para espectadores a partir dos três anos), e para diversas gerações e tendências. Abrirá com "Bate Fado", de Jonas & Lander, um espetáculo grandioso que investiga a relação entre fado e dança a partir de registos e documentos do início do século e de ilustrações de Rafael Bordalo Pinheiro; aconchega--se em "Framework", de Mário Afonso; passa pelo virtuosismo e ativismo de Piny em "HIP. A Pussy Point of View", onde o movimento da anca descreve um conjunto de referências que transformam a carne em matéria de opressão, desejo ou movimento político; viaja por "O que não Acontece" no gesto na voz de duas das mais preciosas estrelas cadentes - Sofia Dias e Vítor Roriz; sorri e revê "Falsos Amigos" no discurso mirabolante e desafiador de Miguel Pereira e Guillem Mont de Palol; e termina com uma reflexão coreográfica sobre a nossa condição neste planeta com "O Mundo É um Susto", de Vera Mantero.

Para esta edição juntamo-nos ao Cine Clube de Viseu que, ao organizar um ciclo dedicado à Arte, inscreve o corpo em duas das suas sessões: em "O Homem que Vendeu a sua Pele", de Kaouther Ben Hania, sobre a história de um refugiado sírio que vende o seu corpo a um tatuador e cedo se apercebe que carrega uma mui desejada obra de arte (literalmente) às costas; e "Nada Pode Ficar", de Maria João Guardão, parte integrante do programa do NANT, sobre a (des)ocupação do espaço da Re.AL de João Fiadeiro, após 15 anos de vivência numa casa que serviu de centro de experimentação e de laboratório da dança contemporânea em Lisboa.

Porque para existir é preciso respirar, é preciso ter corpo, é preciso ter movimento, abrimos 2022 oferecendo os nossos corpos múltiplos aos tempos vindouros, juntando-nos para celebrar o que um corpo pode em palco, o que um corpo pede, o que um corpo pulsa, o que um corpo dá, o que um corpo precisa, o que muitas vezes não é mais do que outro corpo com quem se amantizar, pensar, trocar ideias, avançar na (sua? nossa?) história.

PATRÍCIA PORTELA
direção artística do Teatro Viriato

14
JAN

DANÇA E FADO

BATE FADO

DE **JONAS & LANDER**

/ sex **21h00** | **110 min.** | **m/ 6 anos**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **7,50€** // **descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artistas e Mara Pedro, com moderação de Catarina Machado**

«Uma coreografia na qual a música é o fado, os instrumentos são duas violas e duas guitarras portuguesas e os bailarinos são cinco – um deles também fadista, o Jonas, alma do projeto. A criação deste "Bate Fado" resulta do encontro entre o que se sabe de uma tradição quase perdida e a reconfiguração criativa daquilo que existia antes; é um objeto totalmente original, ancorado numa tradição tomada, literalmente, a sério. O espaço cénico, de Rita Torrão, sugere um coreto, lugar onde se faz música e ocasionalmente se dança, e que abre quando é necessário o espetáculo transbordar para o espaço alargado da cena. "Bate Fado" tem do fado, como o conhecemos, a gravidade e a sombra da melancolia; tem da música desse mesmo fado a capacidade de permanente transformação; e tem da dança, e do conjunto de todos os elementos, uma vitalidade nada menos do que euforizante, desde o primeiro até ao último minuto.»
JOÃO CARNEIRO, EXPRESSO, 16 de julho de 2021

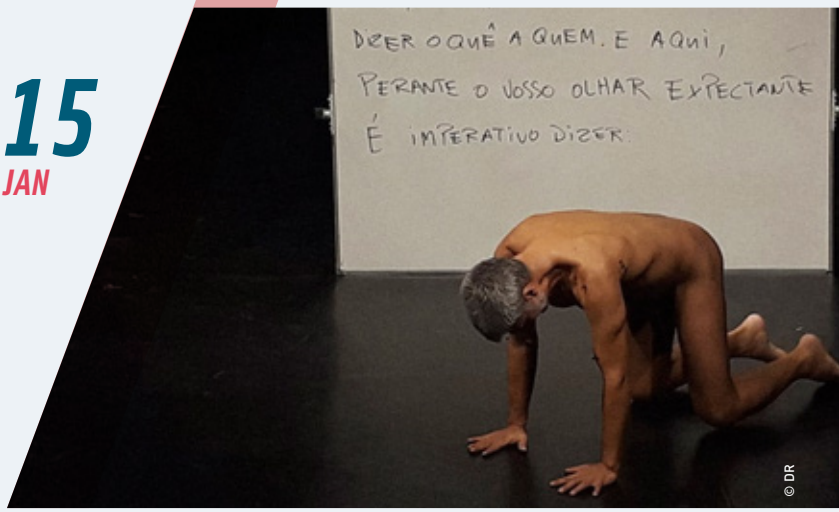
«Uma viagem ficcionada a uma Lisboa oitocentista, onde o fado espontâneo acontecia dentro e fora de portas, nos campos, nas vielas e nas tabernas, e se dizia batido e dançado –, Jonas & Lander propõem uma sensual travessia coreográfico-musical, semi-ficcionada, desse fado batido em contextos vincadamente marginais e de transgressão. Satirizam, com o humor que lhes é próprio, a censura que sobre ele exerceram a Igreja Católica e a ditadura do Estado Novo.»

ALEXANDRA BALONA, PÚBLICO, 23 de abril de 2021

LGP AD Espetáculo acessível

Direção artística e coreografia Jonas&Lander **Investigação** Jonas e Lander Patrick **Interpretação** Catarina Campos, Jonas, Lander Patrick, Lewis Seivwright e Melissa Sousa **Baixo** Yami Aloelela **Viola** Tiago Valentim **Guitarra portuguesa** Acácio Barbosa e António Duarte Martins **Voz** Jonas **Composição musical** Jonas&Lander **Direção técnica e desenho de luz** Rui Daniel **Operação de som** João Pedreira **Cenografia** Rita Torrão **Figurinos** Fábio Rocha de Carvalho e Jonas **Calçado** Gradaschi **Direção de produção e gestão** Patrícia Soares **Produção executiva** Inês Le Gué **Assistente de cenografia e figurinos** Fábio Rocha de Carvalho **Casa de produção** Associação Cultural Sinistra **Coprodução** Centro Cultural de Belém, Cine-Teatro Avenida, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Municipal do Porto e Theater Freiburg **Residência de coprodução** O Espaço do Tempo **Apoio à criação** Centro Cultural Olga Cadaval, Estúdios Victor Córdon / OPART, Mala Voadora e Pro.dança **Apoio à investigação** Casa-Museu Leal da Câmara, LIPA - Laboratório de Investigação de Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra e Museu Bordalo Pinheiro **Discografia** Valentim de Carvalho **Projeto apoiado pela** República Portuguesa - Cultura I DGARTES – Direção-Geral das Artes

15
JAN



© DR

DANÇA

FRAMEWORK

DE **MÁRIO AFONSO**

/ sáb **21h00 | 45 min. | m/ 18 anos (cenas de nudez)**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **5€ // descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artista e Lisete Vieira Castro, com moderação de Catarina Machado**

«Este trabalho surge do interesse em criar um objeto cénico no qual se assume a palavra, o desenho e o gesto como elementos centrais. Um "dueto" com um quadro branco, cuja superfície plana oferece a possibilidade de registar a concretude da palavra e a subjetividade do desenho, nos interstícios da ação determinada do gesto que apaga, que faz tábua rasa para prosseguir. [...] Uma música de Count Basie, manipulada na duração para servir de moldura temporal a "Framework", cria a ilusão de estrutura coreográfica pela justaposição do ritmo musical e os movimentos meramente funcionais do intérprete. Nesta reflexão em torno do real há uma qualidade festiva, pois não esqueci, naturalmente, a poética do tempo e do lugar em que me encontro. *The show must go on!*»
MÁRIO AFONSO

«Há um palco vazio, apenas manchado pela presença de vestígios dourados que são minuciosamente varridos. Recomeçamos.

Há um quadro branco que é uma tela, uma página em branco, uma moldura, um palco, um espaço vazio e cheio, uma matéria refletora, um corpo.

De uma forma direta e austera, este corpo, nu, expõe as suas dúvidas e revela a fragilidade de quem se coloca perante o abismo, ou o insondável da existência e da criação. Aquele lugar que não sabemos, mas que a todos pertence. Que nos deixa desarmados perante o vazio, mas também num estado de potência, como uma janela aberta onde nos projetamos exaltantes e livres.

Perante uma contenção de meios e gestos que revelam uma poética nesta funcionalidade performática, há uma explosão de pensamentos e sensações, embalados por elementos cénicos e sonoros que nos sugerem o "show", a espetacularidade, pontuados aqui e ali por pequenos gags e ironias.»
MIGUEL PEREIRA [Escreve com antigo AO]

Conceção e Interpretação Mário Afonso **Produção** Carta Branca **Edição áudio** Nuno Luz
Música "Splanky", de Count Basie **Comunicação** Patrícia Cuan **Produção executiva** Hannya Melo
Apoios EIRA, Festival Cumplicidades **Agradecimentos** Miguel Pereira, Sofia Campos e Teresa Dias

19 e 20 JAN

DANÇA

AS ESTRELAS LAVAM OS TEUS PÉS

DE **SARA ANJO** E **MADALENA PALMEIRIM**

/ **35 min.** | LOCAL **Estúdio de dança**
qua e qui **15h00** | público-alvo **Grupos escolares m/ 3 anos**
qui **19h30** | **Famílias (m/ 3 anos)**
PREÇOS **sessão escolar 2,50€** | **sessão famílias 5€** // **descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artista**

> *As estrelas lavam os teus pés. Dos teus pés crescem delícias.*
> *Logo, as tuas pernas são estrelas em delícias-estrelícias.*

Este poema do "Tratado de Botânica", de Joana Serrado, serviu de inspiração para Sara Anjo olhar "O Jardim das Delícias", de Bosch, e transformar em movimento coreográfico o imaginário infindável deste quadro. O corpo na sua multiplicidade explora o movimento transformando-se em jardins e em delícias, em monstros e noutras perícias. Um espetáculo de dança concebido para crianças a partir dos três anos.

"Se nos deitarmos no chão e levantarmos as pernas e os pés ficarem lá no topo, altos, será que as estrelas lavá-los-ão? E se nos levantarmos e esticarmos o braço, será que conseguimos agarrar uma estrela, comê-la e tornar o nosso corpo brilhante no escuro? Será que ao pegarmos nas baquetas do xilofone e tocarmos nas estrelas elas farão sons?

Como relacionamos o corpo com os elementos e objectos à nossa volta?
O corpo é o motor do Ser no mundo, é pluridimensional, multifacetado e permite-nos cruzar o conhecimento com a efabulação, a experiência com o mundo do fantástico e o mundo do simbólico. Assim faz parte do saber que se nos deitarmos no chão e levantarmos a pernas fazemos uma invertida, mas isso não nos impede de imaginar as estrelas a lavar os nossos pés. Este espectáculo cria um espaço lúdico de imagens em movimento, onde o corpo encontra formas híbridas entre animais, instrumentos e objectos, como se fosse um ritual de magia e fabulação. É um espetáculo focado no acto de brincar, como forma de conhecer melhor as coisas."

SARA ANJO [Escreve com antigo AO]

Conceção artística e interpretação Sara Anjo **Composição musical** Madalena Palmeirim
Assistência artística Teresa Silva **Figurinos** Sara Anjo **Coprodução** Fábrica das Artes - CCB

19
JAN

© DR

DANÇA

HIP. A PUSSY POINT OF VIEW

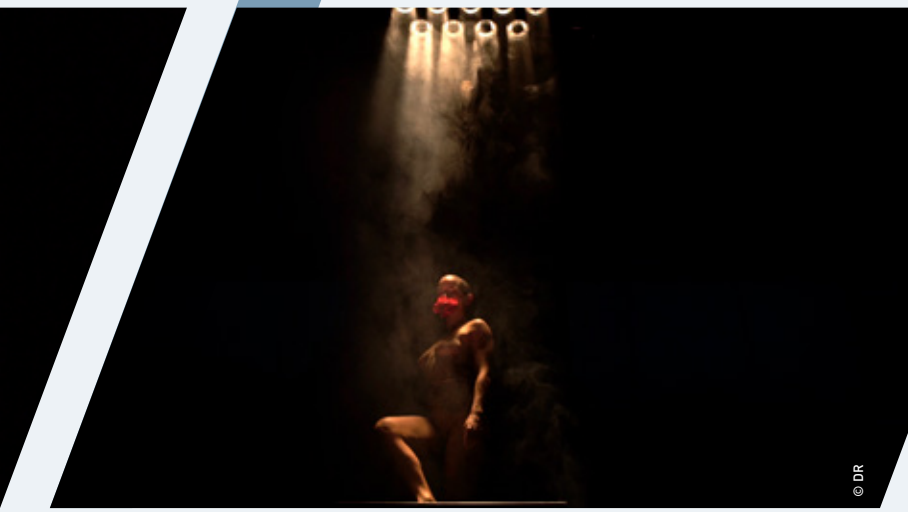
DE **PINY**

/ qua **21h00** | **60 min.** | **m/ 16 anos (cenas de nudez)**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **5€** // **descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artista, com moderação de Maria João Caetano**

«Manifesto. Cru, rude, de dúvida e poder. Ponho na arena o espaço pélvico como tabu, como produtor de movimento, como espaço físico que contem órgãos reprodutores, sexuais, orifícios e zonas erógenas. Trauma e prazer.

É um combate, entretenimento, um clube, um espaço sagrado, um cabaret, um quarto. É um grito de explosão contidos sobre o privado e o público, os rituais de antes e de hoje; tudo sem geografia definida, a não ser a do corpo. Faço descer a Vénus de Hottentot e assumo o poder que lhe foi retirado e também a dor profunda da exposição a que foi sujeita. Agarro e transformo. Viajo pelo tempo, pelo feminino e masculino de ser mulher num espaço social e político de poder e vulnerabilidade, na reivindicação de liberdade, diversão, prazer e dor. É a reclamação do espaço do(s) corpo(s), a libertação do medo deixando o corpo à frente na luta.»
PINY



© DR

«Ousada e febril, o solo de Anaísa Lopes (a.k.a. Piny) é um exame indutor de transe do corpo da mulher com foco em seu núcleo mais sagrado e violado: o espaço pélvico, como diz a criadora. Explorando arquétipos históricos da objetificação feminina e da sexualidade, como Saartjie Baartman (infamemente conhecido como Vénus de Hottentot) e ícones da dança do ventre, "HIP. A Pussy Point of View" remete-nos às reencarnações YouTubeera (os corpos femininos hipersexuais do hip-hop e de outras cenas da música urbana, e mais especialmente do funk brasileiro, um género muito difundido em alguns contextos portugueses), convidando todos os tipos de física, digressões etológicas, estéticas, sociais e políticas. No geral, é uma jornada fascinante e animada ao funcionamento interno de um corpo feminino dançante, considerado tanto uma zona erógena quanto uma zona de guerra. Ou você a experimenta como uma afirmação direta sobre o poder da pelve, apesar de todos os traumas e agressões infligidas a ela desde tempos imemoriais, ou como uma celebração contagiante e alegre de suas possibilidades infinitas, HiP. A Pussy Point of View é absolutamente imperdível.»
INÊS NADAIS , in PT.21, Portuguese Platform for Performing Arts

Espetáculo acessível

Conceito, coreografia, interpretação e HIPzine Piny **Sonoplastia** Pedro Coquenão **Design de iluminação** Carolina Caramelo **Edição vídeo** Maria Antunes **Figurinos** Veronique Divine e Piny **Pesquisa de dança** com Blaya, Louise L'Amour, Catarina Branco, Stella Capapelo, Carina Russo, Ariane Magri **Coprodução** Teatro Municipal do Porto / DDD – Festival Dias da Dança **Residências artísticas** Teatro Municipal do Porto – Teatro do Campo Alegre; O Espaço do Tempo; Estúdio Victor Córdon – Residências Artísticas

20
JAN

© DR

DOCUMENTÁRIO

NADA PODE FICAR

UM FILME DE **MARIA JOÃO GUARDÃO**

/ qui **21h00** | **104 min.** | **m/ 12 anos**
LOCAL **Auditório IPDJ** **sessão do Cine Clube de Viseu**
PREÇOS **4€** (maiores de 18 anos)
entrada gratuita (jovens até aos 18 anos mediante levantamento de bilhete na bilheteira)
2,50€ (associados do Cine Clube de Viseu, Amigos e Mecenas do Teatro Viriato)

bilhetes à venda na bilheteira do Teatro Viriato e na bilheteira do IPDJ

/ **CONVERSA NO FINAL com Maria João Guardão, António Alvarenga e João Nunes, com moderação de Maria João Caetano**

«Numa cidade consumida pela gentrificação, o artista João Fiadeiro e a sua companhia adiam e abraçam o fim na casa que habitaram nas últimas décadas. Desocupando ocupam, debandando juntam-se, celebrando resgatam um projecto com 30 anos do desafecto das políticas de Estado.

O que permanece quando nada pode ficar?

© DR

Fazer um filme é uma forma de estarmos juntos. Juntarmo-nos é uma forma de fazer com que o fim - de um projecto, de um modo de fazer comunidade, de uma maneira de habitar a cidade - possa ser motor de coisas por vir.

Este filme feito de fins é o meu primeiro filme.»
MARIA JOÃO GUARDÃO [Escreve com antigo AO]

Realização Maria João Guardão **Argumento** António Alvarenga, João Fiadeiro e Maria João Guardão **Montagem** João Nunes **Imagem** Maria João Guardão e Gaspar M. Nascimento **Imagem adicional** Clara Consentino **Som** Gaspar M. Nascimento **Diagrama** *Composição em Tempo Real* João Fiadeiro **Paisagem-som** Steve Bird **Design gráfico** Ana Teresa Ascensão **Cor** João Nunes **Mistura de som** Roland Vajs **Produção** Ana Calheiros e Marta Moreira **Produção executiva** Atelier REAL, DESMEDIDA Filmes e DuplaCena - António Câmara Manuel **Residência artística** Teatro Viriato **Apoio** Câmara Municipal de Lisboa | Governo de Portugal - Cultura

Parceria Cine Clube de Viseu

22
JAN

© Filipe Ferreira

DANÇA

O QUE NÃO ACONTECE!

DE **SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ**

/ sáb **21h00 | 70 min. | m/ 12 anos**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **5€ // descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artistas**

«Ao longo dos dois últimos anos, apresentámos uma série de performances em espaços não convencionais na tentativa de isolar e questionar os elementos da nossa pesquisa: a relação do gesto com o texto dito e cantado; o modo como os objectos informam o movimento; a escrita como acto performativo ou acção coreográfica. Agora surgiu a necessidade de transpor essa pesquisa para o espaço convencional de um teatro procurando não perder o carácter imediato, lúdico e imprevisível que essas performances tinham. Uma síntese, sobretudo do que ficou por fazer. Sem pausas, sem espaços em branco, sem pontuação, em scriptio continua.»
SOFIA DIAS & VITOR RORIZ [Escreve com antigo AO]

© Filipe Ferreira

«Como em um filme de Chris Marker, uma partitura de John Cage ou uma fábula mitológica em que deusas nuas transformam homens em animais, "O que não acontece" constrói-se tanto pelo que diz quanto pelo que deixa de dizer. Convida à livre associação e ao desvio do olhar para os detalhes. A textura de um pedaço de madeira encostado à parede oferece tanta informação quanto o suor que mancha as roupas claras dos performers. Encontros que parecem acontecer por coincidência e talvez sejam meticulosamente ensaiados. O céu iluminado por relâmpagos em uma tela de televisão.

Ao final de tudo, o que parece sobressair na massa de palavras, ideias e imagens em movimento que impulsionam Sofia Dias & Vítor Roriz é o desejo de estar em relação. A construção deste espaço comum, como um oásis com arbustos de fetos verdejantes, a superfície reflexiva de um lago, pássaros chilreantes – mas também predadores com dentes e cascos. Um oásis igualmente acolhedor e perigoso.»
ALEX CASSAL [Escreve com antigo AO]

Direção, interpretação e texto Sofia Dias & Vítor Roriz **Desenho de luz** Thomas Walgrave **Espaço cénico** Thomas Walgrave, Catarina Dias (desenho) e Sofia & Vítor **Assistência à dramaturgia** Alex Cassal **Assistência à direção de figurinos** Filipe Pereira **Som/música** Sofia Dias, incluindo versão de *Philadelphia* de Neil Young **Operação de som e vídeo** João Gambino **Direção técnica** Nuno Borda de Água **Produção** S&V e Vítor Alves Brotas | Agência 25 **Apoio em residência** Culturgest, Alkantara, TNDM II e CNB

26
JAN

© Tristan Perez-Martin La Caldera

DANÇA

FALSOS AMIGOS

DE **GUILLEM MONT DE PALOL** E **MIGUEL PEREIRA**

/ qua **21h00** | **60 min.** | **m/ 6 anos**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **5€** // **descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artistas, com moderação de Patrícia Portela**

"Falsos Amigos" é um projeto em cocriação de Miguel Pereira com o coreógrafo catalão Guillem Mont de Palol, que parte do conceito "falsos amigos", palavras com grafia ou pronúncia parecidas, mas que possuem significados por vezes totalmente diferentes.

Miguel e Guillem tentam construir uma relação de amizade semântica falsa, posicionando-se num espaço de contraste entre o que há de semelhante e o que há de diferente, entre eles e a própria realidade, criando um discurso absurdo, delirante e divertido através das palavras, dos gestos e dos objetos.

«[...] "uma comédia de enganos" em que os coreógrafos Miguel Pereira e Guillem Mont de Palol usam como ponto de partida os chamados falsos amigos encontrados entre a língua castelhana e a portuguesa.»
MARIANA DUARTE, Público, 11 de setembro de 2021

© Tristan Perez-Martin La Caldera

Conceito e performance Guillem Mont de Palol e Miguel Pereira **Desenho de luz** Hugo Coelho - Aldeia da Luz **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Teatro Viriato **Parceiros** Citemor, Institut Ramon Llull, La Poderosa, La Caldera, Teatro das Figuras **Apoio** Câmara Municipal de Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, Novo Negócio/ZDB **Apoio à criação** Opart, E.P.E./Estúdios Victor Córdon **Residências artísticas** Citemor, Estúdios Victor Córdon, Festival Sálmon/Graner e Mercat de les Flors, Forum Dança, La Caldera, La Poderosa, O Rumo do Fumo, Novo Negócio/ZDB

"Falsos Amigos" partiu de uma residência artística desenvolvida no âmbito do programa CRUZADOS, de La Poderosa (Barcelona) **O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada pela** República Portuguesa | Cultura / Direção-Geral das Artes **Projeto cofinanciado pelo** Garantir Cultura, Compete 2020, Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional – FEDER

29
JAN

DANÇA

O SUSTO É UM MUNDO

DE **VERA MANTERO** | COPRODUÇÃO **TEATRO VIRIATO**

/ sáb **21h00** | **85 min.** | **m/ 14 anos**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **5€** // **descontos não aplicáveis**

/ **CONVERSA NO FINAL com artistas, com moderação de Maria João Caetano**

«O psicanalista Carl Jung dizia que a sua linguagem devia ser ambígua e de duplo sentido porque só assim ela faria justiça à nossa natureza psíquica. Para ele, a união de elementos que habitualmente estão em oposição, sobretudo o inconsciente e o consciente, seria a única forma de conseguir chegar a uma nova atitude. O antropólogo Eduardo Viveiros de Castro faz notar que, aquilo que para um ocidental pode aparentar ser uma série de elementos contraditórios, para os indígenas brasileiros pode ser um conjunto de elementos perfeitamente conjugados e que se apresentam fazendo absoluto sentido. [...] O professor de ética Jonathan Haidt preocupa-se com o futuro dos seus alunos, que diz estarem encerrados em bolhas politicamente corretas, e aconselha-os a percorrerem mundo para serem capazes de Contradição e Oposição, que são elementos constitutivos da própria natureza do mundo*. Uma educação para a cidadania será uma Educação para a Multiplicidade e para a Contradição? Educação para o Susto?»

VERA MANTERO

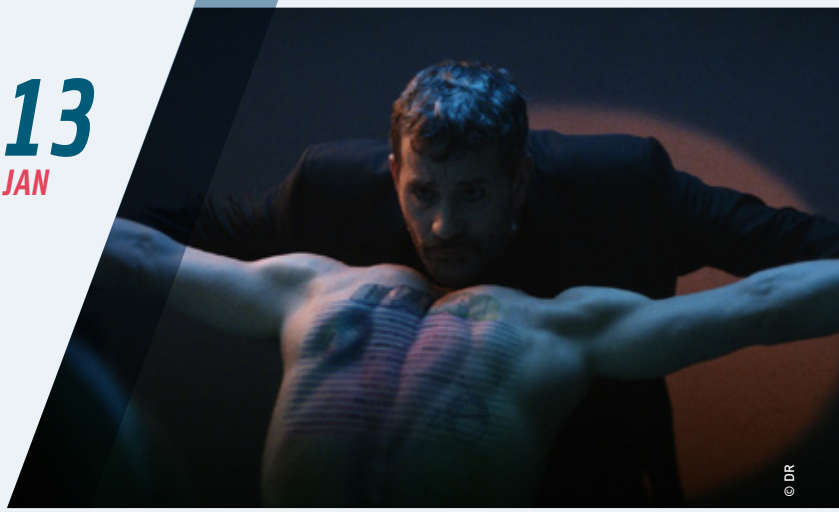
«[...] com "O Susto é um Mundo" estamos perante um sistema de relações radicais entre heterogéneos em que a coreografia se desloca para aquém do simples desenho de movimentos. Esta peça torna-se assim, simultaneamente, o reconhecimento do espanto perante as possibilidades que a vida oferece, um jogo que precede as suas próprias regras, uma pesquisa sobre processos de constituição de uma possível materialidade do inconsciente e a assunção de uma diversidade não normativa, de uma diversidade que está constantemente a borbulhar na superfície da terra. Ao mesmo tempo, a proposta que Vera Mantero nos traz [...] acrescenta ironia àquela espécie de dúvida visceral sobre o sentido das coisas e sobre o nosso modo de as habitar. Mas há também, mais do que nunca, uma delicadeza, uma atenção ao gesto, aos seus recortes e ao seu impacto sobre os outros, humanos e não humanos. Algo Precioso.»
DANIEL TÉRCIO, *Jornal de Letras, Artes e Ideias*, 1 de dezembro de 2021

*** Couturier, B. 2018. Safe spaces : des étudiants qui ne supportent plus la contradiction [online]. Disponível em France Culture [consultado a 29 de junho de 2021]**

LGP **Espetáculo acessível**

Direção artística Vera Mantero **Cocriação e interpretação** Henrique Furtado Vieira, Paulo Quedas e Teresa Silva **Desenho de luz** Leticia Skrycky **Criação sonora e interpretação** João Bento **Cenografia e adereços** João Ferro Martins **Figurinos e adereços** Marisa Escaleira **Assistência** Vera Santos **Participação na pesquisa** Vânia Rovisco **Produção** O Rumo do Fumo **Coprodução** Teatro Municipal do Porto, Centro Cultural Vila Flor, Culturgest – Fundação Caixa Geral de Depósitos e Teatro Viriato **Apoio à residência artística** Centro de Experimentação Artística/Município da Moita, Companhia Olga Roriz e Estúdios Victor Córdon **Agradecimento** Paróquia de St. André e Stª Marinha à Graça

13
JAN


© DR

CINEMA

O HOMEM QUE VENDEU A SUA PELE

DE **KAOUTHER BEN HANIA** | PARCERIA **CINE CLUBE DE VISEU**

/ qui **21h00** | **104 min.** | **m/ 12 anos**
LOCAL **Auditório IPDJ**
PREÇOS **4€** (m/ 18 anos) | **entrada gratuita** (para jovens até aos 18 anos)
2,50€ (associados do Cine Clube de Viseu, Amigos e Mecenas do Teatro Viriato)
Bilhetes à venda pelo Cine Clube de Viseu no IPDJ antes do início da sessão

/ **apresentação do filme por Piranha em conversa com Catarina Machado**

«Convenhamos que, de um ponto de vista dramático, a hipótese é sugestiva. Aqui está uma personagem cujo desejo de liberdade existe, ou melhor, enuncia-se através de uma muito directa utilização simbólica do corpo. E tanto mais quanto o artista que "contrata" as costas de Sam Ali não irá fazer uma tatuagem "abstracta": o que ele desenha é uma reprodução de um visto para circular no espaço de Schegen!»
João Lopes, Cinemax [Escreve com antigo AO]

Sam é um refugiado sírio que sonha encontrar abrigo na Europa. Quando um artista conceituado lhe propõe tatuar uma obra de arte nas costas em troca de dinheiro, Sam aceita - mas agora que a sua pele é uma peça de grande valor, ele perde a liberdade e o direito ao próprio corpo.

18
JAN

© DR

WORKSHOP

HIP

ORIENTAÇÃO **PINY**

/ ter **10h30 às 12h30 | 120 min.**
público-alvo **alunos do ensino secundário, ensino superior e ensino artístico**
LOCAL **Palco**
PREÇO **2,50€ // descontos não aplicáveis**

«O workshop toma como ponto de partida a pesquisa efetuada por Piny para a performance "HIP. A Pussy Point of View". Centra-se no questionamento sobre a apropriação de culturas e as suas expressões de corpo, e alteração de significado. A anca é o centro deste workshop e atravessa muitos corpos de diferentes geografias e tempo: algumas tradições norte-africanas como o Hagalla, a dança das Naylliat e o Raqs Sharki; o Dancehall e as origens do Daggering e Twerk; o Samba e o Funk brasileiro; o Vogue como expressão dentro da comunidade negra lgbtqia+, são algumas das linguagens exploradas pela coreógrafa e bailarina, criando sempre pontes entre a híper sexualização do corpo e o poder da sua afirmação. O workshop é aberto a todes.»
PINY

a estrela cadente
me caiu ainda quente
na palma da mão

Paulo Leminski

PROGRA-MAÇÃO REGULAR

ai daqueles que se amaram
sem saber que amar é pão feito em casa
e que a pedra só não voa
porque não quer
não porque não tem asa

Paulo Leminski

17 JANEIRO

1 000 059.º ANIVER-SÁRIO DA ARTE

Segundo o artista francês Robert Filliou, seguidor da corrente artística Fluxus, a 17 de janeiro de 1963, o dia do seu nascimento, a arte celebraria um milhão de anos. Segundo o artista, a arte nascera no momento em que alguém deixou cair uma esponja seca numa tina com água. Desde então, artistas celebram este dia um pouco por todo o mundo, com arte-postal, festas, (re)encontros, exposições e conversas.

MULHERAGEM

COMEMORAÇÃO DO 1 000 059.º ANIVERSÁRIO DA ARTE
ilustrações de ANA BISCAIA, BEATRIZ RODRIGUES e ROSÁRIO PINHEIRO

17 JAN a 01 ABR

seg **19h00 inauguração** | horários de visita **seg a sex 08h00 às 19h00**

LOCAL **Café do Teatro**

ACESSO gratuito

A 17 de janeiro de 1974, o artista multimédia Ernesto de Sousa organizou uma festa comemorativa do 1 000 011.º Aniversário da Arte em Portugal, no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC). A 17 de janeiro de 2021, abrimos a temporada do Teatro Viriato com a tradição Fluxus de celebrar o Aniversário da Arte, na companhia de parceiros de longa data como o Cine Clube de Viseu, o Museu Nacional Grão Vasco, o Vale do Côa ou a ZDB, com uma mão cheia de artistas que ocuparam o palco com concertos, espetáculos, leituras e *happenings* que acabaram por ser transmitidos online por causa de um segundo período de quarentena nacional devido à pandemia por Covid-19.

Este ano voltamos a celebrar em Viseu o Aniversário da Arte, desta feita em parceria com o Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e o Café do Teatro. Convidámos três ilustradoras da região centro (Ana Biscaia, Beatriz Rodrigues e Rosário Pinheiro) a desenharem retratos das suas autoras femininas e feministas de eleição, para expormos no Café do Teatro (atualmente com 13 retratos de 13 escritores homens em painéis de azulejos). A exposição "Mulheragem" (porque lhe chamar uma homenagem?) será ainda acompanhada de cartas de mulheres autoras, a outras autoras de sua eleição num diálogo entre gerações, estilos, geografias e vontades.

Ocupando o espaço público com imagens de heroínas, responsáveis pela nossa emancipação, libertação e lugar no mundo, contamos contribuir para recontar e relembrar múltiplas histórias de tantas heroínas que por vezes ficam na sombra, ofuscadas pela promoção dos heróis e artistas (frequentemente masculinos) do cânone oficial.

© Rosário Pinheiro

© Beatriz Rodrigues

© Ana Biscaia

Ilustrações de Ana Biscaia (Ilse Losa, Maria Lamas, Maria Keil e Matilde Rosa Araújo), Beatriz Rodrigues (Ana Hatherly, Clarice Lispector, Hilda Hilst e Maria Velho da Costa) e Rosário Pinheiro (Agustina Bessa Luís, Judith Teixeira, Sophia de Mello Breyner Andresen e Natália Correia) · **Autoras das cartas** Sara Barros Leitão, Ana Pessoa, Marta Bernardes, Joana Bértholo, Rita Taborda Duarte, Inês Fonseca Santos, Raquel Nobre Guerra, Sílvia Prudêncio, Isabela Figueiredo, Joana Bértholo, Patrícia Reis, Catarina Machado, Patrícia Portela, Alva Ramalho · **Montagem** Rui Pedro

EXPOSIÇÃO

MEMÓRIA FUTURA II

fotografias de CARLOS FERNANDES e RAQUEL BALSA

FEV a ABR

seg a dom **10h00 às 23h00 | m/ 8 anos**

LOCAL **GALERIA TEATRO VIRIATO / PALÁCIO DO GELO SHOPPING · PISO 2**

ACESSO gratuito

Eternizar os primeiros passos em palco, o início de mais uma viagem, os sonhos que nos movem, as histórias que nos preenchem. Registar na memória fotográfica as estreias que integraram a programação de 2021 do Teatro Viriato e que nos conduziram a outros mundos. Em "Memória Futura II", dos fotógrafos Carlos Fernandes e Raquel Balsa, encontramos tudo isto e rumamos ao futuro, assinalando um passado que exigiu uma vez mais aos artistas uma extraordinária capacidade de resiliência, ao público o apoio incondicional e à equipa do Teatro Viriato a força de quem acredita sempre num amanhã melhor. "A Fragilidade de Estarmos Juntos", de Miguel Castro Caldas, António Alvarenga e Sónia Barbosa, "Senso", de Fraga, o concerto de Gabriel Ferrandini, "Online Distortion", de Pedro Sousa Loureiro, "Filmitis vs Reinitis", de Edgar Pêra e Rui Reininho, "Aleksei ou a Fé", de Sónia Barbosa e o concerto de Maria Reis estrearam no palco físico do Teatro Viriato e agora ocupam as paredes desta galeria.

Conceção do espaço expositivo Carlos Fernandes
com o apoio de Teresa Vale e Paulo Matos
Apoio Movecho · **Produção** Teatro Viriato

O HOMEM DOS SONHOS

de ANTÓNIO CHAGAS ROSA
a partir do conto homónimo de MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO
COPRODUÇÃO **TEATRO VIRIATO**

11 FEV
sex **21h00** | **75 min. aprox.** | público-alvo **a definir**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO A: **10€ (plateia e camarotes)/ 7,50€ (frisas frontais)/ 5€ (frisas laterais)**
// descontos aplicáveis (ver pág. 96)

Eu dominei os sonhos. Sonho o que quero. Vivo o que quero.

«Nunca soube o seu nome. Julgo que era russo, mas não tenho a certeza. Conheci-o em Paris, num Chartier gorduroso de Boul'Mich, nos meus tempos de estudante falido de Medicina. Era um espírito original e interessantíssimo; tinha opiniões bizarras, ideias estranhas — como estranhas eram as suas palavras, extravagantes os seus gestos. Aquele homem parecia-me um mistério. Não me enganava, soube-o mais tarde: era um homem feliz. Não estou divagando: era um homem inteiramente feliz — tão feliz que nada lhe pode aniquilar a sua felicidade. Eu costumo dizer, até, aos meus amigos que o facto mais singular da minha vida é ter conhecido um homem feliz.»

MÁRIO DE SÁ CARNEIRO, "O Homem dos Sonhos"

O libreto desta ópera é escrito pelo compositor António Chagas Rosa a partir do conto homónimo "O homem dos sonhos", de Mário de Sá-Carneiro, escrito em 1913, em Paris. A ópera constrói-se em sete cenas, sempre intercaladas por interlúdios instrumentais e foi escrita para um soprano com uma poderosa expressão dramática, o "alter-ego" do poeta que encarnará o próprio homem dos sonhos, um barítono - o narrador (poeta) e um ensemble instrumental de dez músicos. Com uma temática sempre visionária e intemporal pelo que tem de evasivo e por resumir por um lado a eterna insatisfação humana e a sua continua obsessão em transcender os seus limites. Por outro lado, o fascínio premonitório e estruturante do próprio sonho, já que é ele afinal que modela e guia o ser humano na sua marcha existencial, enquanto sociedade global e enquanto indivíduo.

© DR

Música e libreto António Chagas Rosa · **Direção musical** Jan Wierzba · **Encenação** Miguel Loureiro · **Figurinos** João Telmo · **Cenografia** André Guedes · **Desenho de luz** Daniel Worm · **Intérpretes** Ensemble MPMP, Catarina Molder (Soprano) - Homem dos Sonhos, Christian Luján (Barítono) - Narrador · **Coprodução** Ópera do Castelo, Cine-Teatro Avenida, Teatro Viriato, Teatro Municipal da Guarda e São Luiz Teatro Municipal · **Agradecimentos** Museu Nacional de Arte Antiga · **Mecenas** Caixa Cultura

NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO

coordenação SÓNIA BARBOSA ARTISTA ASSOCIADA
LETIZIA RUSSO dramaturga | NUNO NUNES artista convidado

16 FEV

qua **21h00** | **90 min. aprox.** | **m/ 12 anos**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

Entrada gratuita (mediante marcação e levantamento de bilhete na bilheteira através: e-mail bilheteira@teatroviriato.com ou telefone 232 480 110)

«Chegamos ao quinto ano de existência do "Noite Fora". Já podemos usar aqueles substantivos colectivos que nos enchem a boca: meia década, uma mão-cheia!

Nestes quatro-anos-a-caminho-de-cinco descobrimos que a perspectiva por onde escolhemos olhar, condiciona absolutamente a experiência do que vemos. Esta mudança de perspectiva, esta flexibilidade, esta capacidade de nos adaptarmos ao novo, de acolhermos com alegria as novidades e os imprevistos, têm sido características do nosso "Noite Fora".

Ao mesmo tempo, temos crescido, e sentimos que os nossos passos nos levam cada vez mais seguramente na direcção que sonhávamos. Estranho... ou talvez não.

O ano de 2022 continua a pedir-nos um olhar atento às dramaturgias nascentes, fruto desta espécie de charneira entre um antes e um depois, que no teatro não é excepção. Continuamos à procura de novos textos, os textos de agora. E escolhemos como foco os nossos vizinhos mediterrânicos, Espanha e Itália, com quem gostam de nos emparelhar.

Começamos com a dramaturga italiana Letizia Russo, a quem se junta o encenador e actor Nuno Nunes, para dirigir esta primeira sessão.»

SÓNIA BARBOSA [Escrito com antigo AO]

© Walter Vespertini

© Vitorino Coragem

«A força da escrita desta jovem autora [Letizia Russo] provém do desafio a que ela admiravelmente se lança: contar uma história com armas poéticas, metafóricas e simbólicas de grande força. Não há ações ou quase não há, mas situações de forte tensão dramática, tecidas por personagens um pouco fantasmáticas, como se estivessem absorvidas pela morte.»

CAROLINE MICHEL

Um projeto Teatro Viriato e Sónia Barbosa · **Coordenação** Sónia Barbosa
Dramaturga convidada Letizia Russo · **Direção** Nuno Nunes · **Leitores** a confirmar

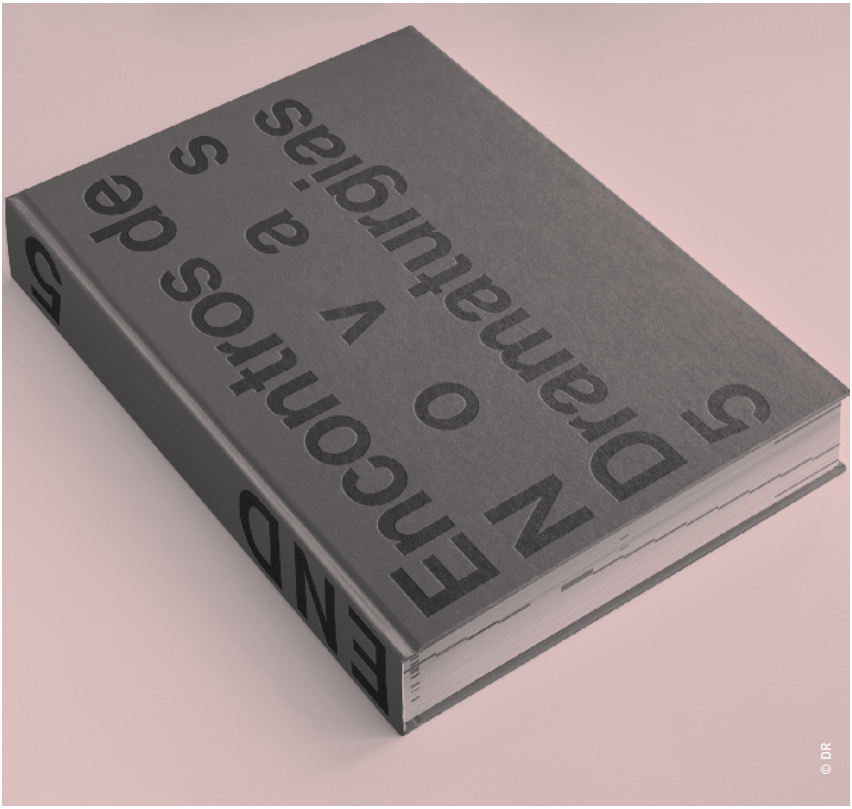
ENCONTROS DE NOVAS DRAMATURGIAS

BOCA LIVRE
com MICKAËL DE OLIVEIRA, PATRÍCIA PORTELA
e ROGÉRIO NUNO COSTA
FESTIVAL END

18 FEV
sex **19h00 | 60 min. | m/ 12 anos**
LOCAL **Café do Teatro**
ACESSO gratuito lotação limitada aos lugares existentes

«Desde 2010, o Festival Encontros de Novas Dramaturgias (END) procura pensar e dar a conhecer novos textos (na sua mais ampla acepção) para teatro, dança e outros géneros performativos. As edições anteriores promoveram cerca de 55 autores, maioritariamente portugueses, através de uma programação composta por seminários, conversas, conferências, residências e oficinas de escrita, leituras encenadas, apresentações de obras publicadas e de espectáculos. O Festival tem oferecido assim um lugar de destaque aos seus autores para partilharem - através de uma programação intensa - a sua prática artística e literária com os mais diversos públicos. Ao longo de uma década, o Festival END reuniu centenas de escritores, artistas, e alunos e professores de quinze instituições do ensino artístico profissional e superior, para participarem activamente nas suas iniciativas. Criada em plena crise pandémica, esta 5ª edição procura dar a conhecer a espectadores-leitores obras de teatro, dança e performance que foram criadas entre os finais de 2019 a 2021, no contexto de um festival que assume excepcionalmente a sua existência em livro. O Festival-Livro é apresentado nos dias 17, 18 e 19 de Fevereiro de 2021 nas cidades co-produtoras do projecto, no Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Teatro Viriato (Viseu) e n'A Oficina (Guimarães) respectivamente, e conta com a presença de alguns cúmplices que permitiram a existência de uma 5.ª Edição tão singular, num tempo que não lhe fica atrás.»

MICKAËL DE OLIVEIRA [Escrito com antigo AO]



© DR

Direção artística e editorial Mickaël de Oliveira · **Autores** Abel Neves, Beatriz Brás, Bruno Tackels, Carminda Soares, Daniel Gamito Marques, Diego Bragà, Filipa Valente, Henrique Furtado Vieira, João dos Santos Martins, José Maria Vieira Mendes, Jorge Palinhos, Keli Freitas, Lígia Soares, Luís Araújo, Mariana Dixe, Miguel Castro Caldas, Patrícia Portela, Pedro Eiras, Ricardo Cabaça, Rogério Nuno Costa, Rui Pina Coelho, Sónia Baptista, Sofia Dias & Vítor Roriz, Tânia Carvalho, Tiago Cadete, Sílvia Pinto Coelho (em diálogo com Leonor Barata e Fernanda Eugénio), Sara Carinhas · **Assessoria artística e editorial** Patrícia Portela · **Assessoria editorial e revisão** Isabel Garcez · **Tradução** Raquel Fernandes · **Direção de produção** Francisco Leone · **Design gráfico** Dário Cannatà, Maria João Macedo e Rita Mota | Macedo Cannatà · **Web design** Tiago Sá · **Assessoria de comunicação** Cláudia Duarte | This is ground control · **Produção** Colectivo 84 · **Coprodução** A Oficina, Teatro Académico de Gil Vicente, Teatro Viriato · **Projeto financiado pela** República Portuguesa - Cultura / DGArtes · **Apoio** PRADO · **Parcerias** Oskar & Gaspar · **Agradecimentos** Rebeca Leite, Patrizia Romani, Salim Mahhou e Susana Chicó

MISSED-EN-ABÎME

ROGÉRIO NUNO COSTA

FESTIVAL END

19 FEV

sáb **21h00** | duração e público-alvo **a definir**

LOCAL **Palco**

PREÇO **5€ // descontos não aplicáveis**

«Em 1917, Marcel Duchamp escreve *1917* num urinol virado ao contrário. Em 1919, desenha um bigode no mais importante retrato da história da arte, não o original (ele não é Banksy), nem sequer uma reprodução (a Pop ainda não havia sido inventada), antes um retrato que ele próprio pintou, assim copiando o original e, ao fazê-lo, quase repetindo Melville: *I would prefer not to*. Em 1921, Man Ray fotografa Duchamp enquanto Rrose Sélavy, fechando o ciclo, ou então abrindo caminho para o desaparecimento do artista por trás do retrato. Um século depois, ainda não sabemos relacionar-nos, histórica ou artisticamente, com a radicalidade de tais gestos, ora descredibilizando-os (ou procurando-lhes novas autorias), ora atribuindo-lhes uma qualquer intransponibilidade ou irresolução histórica. Duchamp terá passado décadas da sua vida a fazer nada, razão pela qual Enrique Vila-Matas lhe terá dedicado algumas notas no seu romance dos autores-do-não "Bartleby & Cia.": *Uma vez, o artista Naum Gabo pergunta a Duchamp porque havia ele parado de pintar. "Mais que voulez-vous?", responde Duchamp, levantando os braços no ar. "Je n'ai plus d'idées!"*. A partir deste impasse, e através da ritualização de um isolacionismo queer e sacrificial, atrevo-me a revisitar a negligência de Duchamp, não para lhe atribuir uma solução (*parce qu'il n'y a pas de problème*) —, antes aceitar o insucesso, o afastamento e o esquecimento, quiçá o desaparecimento, não como rituais de vitimização ou opressão auto-infligida, antes como gestos de resistência.»

ROGÉRIO NUNO COSTA [Escreve com antigo AO]

© Alípio Padilha

Criação, direção, edição e performance Rogério Nuno Costa · **Produção** Inês Carvalho e Lemos · **Dispositivo cénico** Luís Lázaro Matos · **Desenho de luz & Direção técnica** Kristian Palmu · **Arte sonora** Niko Skorpio · **Dramaturgia de movimento** Pie Kär · **Design gráfico** Jani Nummela · **Workshop e apoio dramatúrgico** Colectivo FACA (Andreia Coutinho e Maribel Sobreira) · **Fotografia de cena** Miguel Refresco · **Coprodução** Teatro Viriato e MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira · **Apoios** A Bela Associação (Almada), Ballet Contemporâneo do Norte (Sta. Maria da Feira), Estrutura (Porto), Teatro Feiticeiro do Norte (Funchal) · **Projeto financiado pelo** Governo de Portugal – Direção-Geral das Artes

TEATRO

ESTREIA

LUMINA

BESTIÁRIO e MANUEL ABRANTES

26 FEV

sáb **21h00 | 60 min. |** público-alvo **a definir**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO **5€ // descontos não aplicáveis**

Um feixe de luz irrompe pelo breu da plateia – como um farol, ilumina a penumbra. Habito este crepúsculo, antecipando. Surge um ponto de luz, fogo-fátuo misterioso, seguido de outros tantos que dançam em meu redor. Toco-lhe, falo-lhe, escondo-me.
A velocidade aumenta de forma vertiginosa e o ruído instala-se. Os corpos movimentam-se sob a pressão crescente, dirigindo-se à antecipada rutura, à precipitação no vazio.
Fecho os olhos e deixo-me guiar pela luz.

«"Lumina" é um espetáculo descendente de "Umbra" que pretende criar uma linha de diálogo e desafio entre dois espetáculos afastados no tempo. "Lumina" avançou como proposta do Bestiário para a primeira edição da Bolsa O Espaço do Tempo - Fundação La Caixa BPI, sendo selecionada como uma de duas candidaturas vencedoras na categoria pós-emergentes. Propusemos ao Manuel Abrantes, desenhador de luz com quem temos colaborado, a direção artística de um espetáculo oposto a "Umbra", um contraponto, o negativo do filme, a lua cheia da já apresentada lua nova. "Lumina" nasceu da necessidade de falar sobre a luz, rapidez e ruído, mas também do inconformismo, ao propor um caminho diferente para o processo artístico. Assim como é a luz, omnipresente e ininterrupta, que dita ao Homem contemporâneo o seu *modus operandi* 24/7, neste processo, o desenho de luz ditará a construção plástica e poética da equipa artística. Esse excesso e essa velocidade, muito recentemente questionados, servirão de pontos de fuga para a dramaturgia de "Lumina". E sendo fiéis à proposta de criar um espetáculo em volta do conceito de Luz, só é justo que partamos dela.»

BESTIÁRIO

© DR

Direção artística e desenho de luz Manuel Abrantes · **Direção artística e encenação** Miguel Ponte · **Criação e interpretação** Afonso Viriato, Helena Caldeira Joana Petiz, Teresa Vaz · **Ambiente sonoro** Filipe Batista · **Cenografia** Daniela Cardante · **Figurinos** a designar · **Apoio dramatúrgico** Mickaël de Oliveira · **Vídeo** Droid.ID, Rafael Fosenca · **Fotografia** Estelle Valente · **Produção** Bestiário · **Apoio à produção** Diana Almeida · **Assessoria de comunicação** Helena Marteleira · **Grafismo** Sérgio Condeço e Neurónio · **Apoios** Bolsa d'O Espaço do Tempo Fundação La Caixa BPI, Polo Cultural das Gaivotas · **Residência artística** O Espaço do Tempo e Teatro Viriato · **Coprodução** O Espaço do Tempo (residência artística), Centro Cultural de Belém e Teatro Viriato · **Agradecimentos** David Erlich, Devir CAPa, Francisco Leone, Mónica Talina, Oskar&Gaspar, Rua das Gaivotas 6, Ruy Malheiro e Teatro Nacional D. Maria II

HANS OTTE : SOUND OF SOUNDS

obras de HANS OTTE, INGO AHMELS e SILVIA OTTE
curadoria de JOANA GAMA e INGO AHMELS

04 MAR* a 8 ABR

seg a sex **13h00 às 19h00** | em dias de espetáculo noturno **18h00 às 20h30**

LOCAL **Foyer do Teatro Viriato**

ACESSO gratuito

***NOTA Neste dia a exposição é inaugurada às 20h30 e o acesso é restrito aos espectadores do concerto "O Livro dos Sons", de Hans Otte, interpretado por Joana Gama**

Primeira exposição em Portugal dedicada ao artista de Bremen e ao seu mundo interior, integrada no Festival *Hans Otte : Sound of Sounds*. Para além das suas duas instalações sonoras arquetípicas "Ich-Atemobjekt" (1970) e "Namenklang" (1995), estará em exposição uma seleção representativa de partituras e desenhos de Otte, complementados por fotografias biográficas, nomeadamente as da autoria da filha do compositor, a fotógrafa alemã Silvia Otte. A exposição contará ainda com a obra "Air – Hommage an Hans Otte, John Cage, den Klang Der Klänge und einen Baum / Ar – Homenagem a Hans Otte, John Cage, ao Som dos Sons e a uma Árvore" (2019/2020) de Ingo Ahmels, que parte de um texto que Hans Otte escreveu em homenagem a John Cage.

Hans Otte : Sound of Sounds é um festival dedicado à obra do artista e compositor alemão Hans Otte (1926 - 2007), com curadoria de Ingo Ahmels e da pianista Joana Gama. Desde outubro de 2021, com um programa que inclui concertos, instalações, exposições e conferências, o festival passa por Lisboa, Évora, Guimarães e Viseu. No Teatro Viriato são apresentados um concerto, uma exposição e a estreia mundial de uma peça de teatro musical.

—

Curadoria Joana Gama e Ingo Ahmels

Obras de Hans Otte, Silvia Otte e Ingo Ahmels · **Produção executiva** Rui Manuel Vieira

Festival Hans Otte : Sound of Sounds

O LIVRO DOS SONS DE HANS OTTE

piano JOANA GAMA

04 MAR

sex **21h00 | 60 min. aprox. | m/ 6 anos**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO **7,50€ // descontos não aplicáveis**

«Escrita entre 1979 e 1982, "O Livro dos Sons" (*Das Buch der Klänge*) é a obra-prima de Hans Otte (1926-2007) e um momento de rara luminosidade da criação artística do século XX. Quase quatro décadas desde a sua estreia, esta composição para piano solo continua escondida do grande público, como um tesouro que precisa de ser partilhado de mão em mão numa corrente de apreciação. A descoberta vai maravilhando novos públicos, abrindo portas para uma fruição que nos revela também muito das nossas próprias conquistas. "O Livro dos Sons" é, por isso, uma lição do tamanho da vida: na repetição desvenda um convite à introspeção, no minimalismo mostra a simplicidade das formas artísticas, na contenção entrega-nos à humildade, no som explica a minúcia dos detalhes, na riqueza das harmonias acompanha-nos num passeio pela Natureza. Numa época em que o mundo nos coloca obstáculos e muitas incertezas, esta obra ressoa inevitavelmente mais forte, tocando-nos de um modo singular e emotivo, demonstrando como as suas qualidades se expandem e se mostram no preciso instante em que precisamos delas.»

PEDRO SANTOS, CULTURGEST

Joana Gama interpreta a obra-prima de Hans Otte, cuja estreia em Portugal aconteceu em outubro de 2020, na Culturgest. *Hans Otte : Sound of Sounds* é um festival dedicado à obra do artista e compositor alemão Hans Otte (1926 - 2007), com curadoria de Ingo Ahmels e da pianista Joana Gama. Desde outubro de 2021, com um programa que inclui concertos, instalações, exposições e conferências, o festival passa por Lisboa, Évora, Guimarães e Viseu. No Teatro Viriato são apresentados um concerto, uma exposição e a estreia mundial de uma peça de teatro musical.

Piano Joana Gama

Festival Hans Otte : Sound of Sounds

AMOS BEN-TAL

uma iniciativa TEATRO VIRIATO e COMPANHIA PAULO RIBEIRO

05 e 06 MAR

sáb e dom **10h00 às 13h00 e 14h30 às 17h00**

PÚBLICO-ALVO **Estudantes e profissionais da área da dança m/ 16 anos**

LOTAÇÃO **18 participantes**

LOCAL **Palco**

PREÇOS

35€ por pessoa Formação (dois dias)

85€ por pessoa Formação (dois dias) + alojamento em quarto individual no Hotel Grão Vasco / 4 estrelas (2 noites, com PA incluído)

INSCRIÇÕES **na bilheteira do Teatro Viriato**

(através do e-mail **bilheteira@teatroviriato.com** ou do telefone **232 480 110**)

Criar uma oportunidade de aprendizagem e partilha, num contexto dinâmico intensivo e imersivo é a essência desta formação do Teatro Viriato e da Companhia Paulo Ribeiro.

O coreógrafo Amos Ben-Tal é conhecido por uma postura fora da caixa na dança, com a criação de espetáculos multidisciplinares e instalações. O israelita-holandês começou a dançar com 13 anos em várias escolas em Israel, tendo completado a sua formação em dança em 1997, na Canada's National Ballet School, em Toronto. Mudou-se então para a Holanda onde foi bailarino no Nederlands Dans Theater (NDT) durante nove anos. É no NDT que inicia o seu percurso como coreógrafo, com a estreia de "Track" (2005). Desde 2006 dedica-se exclusivamente ao seu trabalho como autor, na Korzo Production, criando várias peças de sucesso. Em 2012, fundou a OFFprojects, um coletivo artístico formado por ex-bailarinos do NDT e da Batsheva Ensemble. Neste projeto, Amos criou vários trabalhos reconhecidos; como é o exemplo de "Howl", distinguido com o *Dioraphte Dance Prize*. Amos Ben-Tal compõe a música para todas as suas peças e é vocalista da band rock Noblesse.

© Milena Twiehaus

TEATRO JOVEM

ESTREIA

GRÁFICOS DA CIDADE E DAS COISAS

K CENA – PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM
GONÇALO M. TAVARES (textos)
GRAEME PULLEYN (encenação)

10 e 11 MAR

qui **10h30 e 15h00** | duração **a definir** | **grupos escolares m/ 12 anos**
sex **21h00** | duração **a definir** | **m/ 12 anos**
LOCAL **Sala de Espetáculos**
PREÇO **2,50€ // descontos não aplicáveis**

«Doze jovens atores-criadores, de Fornos de Algodres, São Pedro do Sul, Tondela e Viseu juntaram-se debaixo do teto do Teatro Viriato e no espaço real e virtual do K Cena, algures entre Brasil, Cabo Verde, Portugal e São Tomé, para um encontro com os "Gráficos da Cidade e das Coisas", de Gonçalo M. Tavares.

Seguiram-se leituras, conversas e reflexões, improvisações, experiências e explorações à volta dos pequenos pormenores e das grandes questões destes insólitos objetos que vivem no espaço entre a poesia, o pensamento e a imagem e nos propõem olhar com clareza crítica, com ironia e com sentido de humor para as perplexidades do presente e para as possibilidades do futuro.

O propósito, a construção de um objeto, de uma experiência performativa nascida em ensaios que aconteceram metade no espaço antigo da sala de ensaios do piso -2 e a outra metade no espaço virtual, ao qual a pandemia nos obrigou a recorrer enquanto solução de recurso, mas que agora exploramos como ferramenta que nos promete e permite novas proximidades.»

GRAEME PULLEYN

O K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem é uma iniciativa do Teatro Viriato em parceria com o Teatro Vila Velha (Salvador-Bahia, Brasil), Instituto Camões/Centro Cultural Português – Polo do Mindelo e Instituto Camões/Centro Cultural Português São Tomé. O projeto privilegia a oportunidade de colocar em contacto jovens de diferentes realidades culturais e contextos, mas ligados pela Língua Portuguesa, fomentando o intercâmbio de experiências.

LGP

Espetáculo acessível
no dia 10 MAR às 10h30

Intérpretes António Ribeiro, Beatriz Silva, Bruna Pacheco, Clara Spormann, Daniela Sofia, Francisco Basílio, Giulia dos Ramos, João Martins, Leonor Alves, Matilde Lopes, Matilde Martins e Patrick Madeira · **Encenação** Graeme Pulleyn · **Assistência de encenação** Filipa Fróis · **A partir de** "Gráficos da Cidade e das Coisas", de Gonçalo M. Tavares

THE MICROPHONES

DATA ÚNICA EM PORTUGAL

13 MAR

dom **19h00 | 60 min. | m/ 6 anos**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO B: **15€ (plateia e camarotes) / 10€ (frisas frontais) / 7,50€ (frisas laterais)**

// descontos aplicáveis (ver pág. 96)

«O objectivo desta música foi tipo: "Aqui estou eu, agora, em 2020. Neste momento sou a soma de todas estas coisas. Ainda sou essas coisas embaraçosas, essas coisas boas e tudo o que aconteceu. Faz tudo parte da receita do presente". Isso era o que eu estava a tentar deitar cá para fora com esta música. Tentei pintar um quadro dos ingredientes que constituiram aquele período de seis ou sete anos da minha vida. O período The Microphones.»

PHIL ELVERUM em entrevista à ROLLING STONE

Phil Elverum é um artista da cidade de Anacortes, no noroeste do Pacífico dos EUA. As suas gravações, lançadas sob os nomes "The Microphones" e "Mount Eerie", representam uma parte da sua produção artística, que vai desde a gestão de uma editora discográfica à coorganização de festivais, passando por livros auto-publicados, fotografia e pintura. Mas é pela sua música surpreendentemente original que é mais conhecido, desde as primeiras experiências com cassetes dos anos 90 até ao diário sonoro imersivo de "Microphones in 2020".

O projeto com o qual regressa a Portugal, após quase uma década, é um álbum composto por uma única canção de 44 minutos e 44 segundos, que ele descreve como «uma longa canção gravada em lugar nenhum». É a primeira vez em mais de 15 anos que ele resgata o pseudónimo "The Microphones" para lançar um novo álbum.

Voz, guitarra elétrica e acústica Phil Elverum

Guitarra elétrica e baixo Jay Blackinton

TEATRO

ESTREIA

ORGIA

de PIER PAOLO PASOLINI | encenação NUNO M CARDOSO

18 e 19 MAR

sex **21h00** e sáb **17h00** | duração e público-alvo **a definir**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO A: **10€ (plateia e camarotes)/ 7,50€ (frisas frontais)/ 5€ (frisas laterais)**

// descontos aplicáveis (ver pág. 96)

«Um homem já morto vem ao teatro mostrar os momentos finais da sua vida e explicar porque se suicidou. Vemo-lo com a sua mulher a preparar-se para se entregarem ao fascínio mórbido que têm para com o passado e o presente. Por entre evocações líricas do passado que explodem a todo o momento o casal avança na compreensão da hipocrisia esquizofrénica que regula a sua vida: alternando entre aquilo que desejam à noite e aquilo que aceitam de dia. A mulher não aguenta esta compreensão e suicidar-se-á por um hálito de ar. O homem prosseguirá até ao dia em que leva uma rapariga para casa e tenta cumprir o mesmo tipo de ritual com ela. A sua intenção é violentamente interrompida e ele é fulminado por um súbito e inexplicável ataque que o faz desmaiar. A rapariga foge. Quando acorda o homem encontra-se sozinho, veste as roupas da rapariga e suicida-se lentamente.»

FRANCO QUADRI

«"Orgia" é uma tragédia contemporânea sobre a diversidade, a identidade pessoal e a procura por liberdade numa sociedade opressora, controladora e reguladora. Não é uma história pornográfica ou erotizada, "Orgia" é um poema a várias vozes, é um teatro de palavras conjugadas pela carne. Espera-se que o espectador oiça mais do que veja. As personagens são ideias a serem ouvidas, exprimindo os temas preferidos de Pasolini. No seu Manifesto por um novo teatro, o autor defende uma terceira via entre o teatro burguês convencional e o teatro experimental, o teatro da palavra que remete explicitamente para o teatro da democracia ateniense, saltando completamente toda a tradição do teatro burguês. O teatro da palavra não tem nenhum interesse espetacular, mundano, o seu único interesse é cultural, comum ao autor, aos atores e aos espectadores, que quando se reúnem, cumprem um Rito Cultural.»

NUNO M CARDOSO

© Nuno M. Cardoso

Pasolini, no final das primeiras apresentações de "Orgia", conversava com o público com a convicção do Teatro como diálogo e não como produto de consumo da Cultura de Massas. Na continuidade desses momentos democráticos de partilha abrem-se estas conversas no espírito da Ágora ateniense para (re)descobrir (novos) sentidos poéticos e políticos à obra deste autor.

18 MAR // após espetáculo // ***CONVERSA*** **com os artistas**

19 MAR // após espetáculo // ***BOCA LIVRE*** **com Pedro Marques**

"Boca Livre" é um espaço de conversas regulares com artistas que ocupam o palco do Teatro Viriato sobre as obras que estão a desenvolver ou temas prementes da atualidade com os quais as suas obras se relacionam.

—

Direção Nuno M Cardoso · **Interpretação** Albano Jerónimo, Beatriz Batarda, Marina Leonardo · **Instalação** Ivana Sehic · **Luz** Rui Monteiro · **Apoio aos figurinos** Sara Miro **Direção de produção** Francisco Leone · **Produção executiva** Luís Puto · **Produção** Teatro Nacional 21 · **Coprodução** A Oficina e Teatro Viriato · **Teatro Nacional** estrutura financiada pela **DGArtes | Ministério da Cultura**

SONS ~~MENTIROSOS~~ MISTERIOSOS

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

25 e 26 MAR

35 min. | LOCAL **Sala de Espetáculos**

sex **10h30 e 15h00** | **grupos escolares m/ 3 anos**

sáb **10h30** | **famílias (m/ 3 anos)**

PREÇOS **2,50€ (Escolas)** | **4€ Famílias (m/ 3 anos)** // **descontos não aplicáveis**

«Há uma ligação direta entre os nossos olhos e ouvidos? Que sons fazem as imagens? Sofia Dias e Vítor Roriz, um casal de talentosos coreógrafos portugueses, [...] alegres exploradores de formas, juntam vozes, gestos, palavras e objetos na sua primeira criação dirigida aos mais jovens, brincam com o intervalo que existe entre uma imagem e o som. E divertem-se a baralhar as nossas sensações e perceções, entrelaçando o falso e o verdadeiro, o real e o imaginário.»

MAÏA BOUTEILLET

Naquela que é a sua primeira criação para infância, Sofia Dias e Vítor Roriz partem à procura da qualidade mágica que emerge da fricção entre som e imagem. Pode uma imagem enganar a nossa perceção sobre a proveniência de um som? Ou um som mentir-nos sobre a sua origem? Um espetáculo para escolas e famílias que, tal como as crianças, não tem problemas em saltar de uma coisa para a outra, nem em colocar questões simultaneamente metafísicas, ontológicas, estéticas, banais e, quase sempre, imprevisíveis.

Direção artística e cenografia Sofia Dias & Vítor Roriz · **Interpretação** Daniel Pizamiglio/Lewis Seivwright, Inês Campos e Filipe Pereira · **Apoio ao trabalho de Foley** Nuno Bento · **Som e figurinos** Sofia Dias · **Desenhos** Ephedra *aka* Catarina Dias **Escultura** Gonçalo Barreiros · **Desenho de luz e construção de cenografia** Nuno Borda de Água · **Produção executiva** Vítor Alves Brotas (Agência 25) e S&V · **Coprodução** LU.CA Teatro Luís de Camões (Lisboa), Materiais Diversos (Cartaxo), Théâtre de la Ville (Paris), Teatro Nacional São João (Porto), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães) · **Residência de coprodução** O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo, PT) · **Residência** Casa da Dança (Almada, PT)

NOT TO SCALE

TIM ETCHELLS E ANT HAMPTON (VERSÃO EM PORTUGUÊS)

27, 29 e 30 MAR e 02 ABR

sáb e dom **15h00 às 20h00** | ter e qua **19h00 às 20h00**

53 min. | **m/ 12 anos**

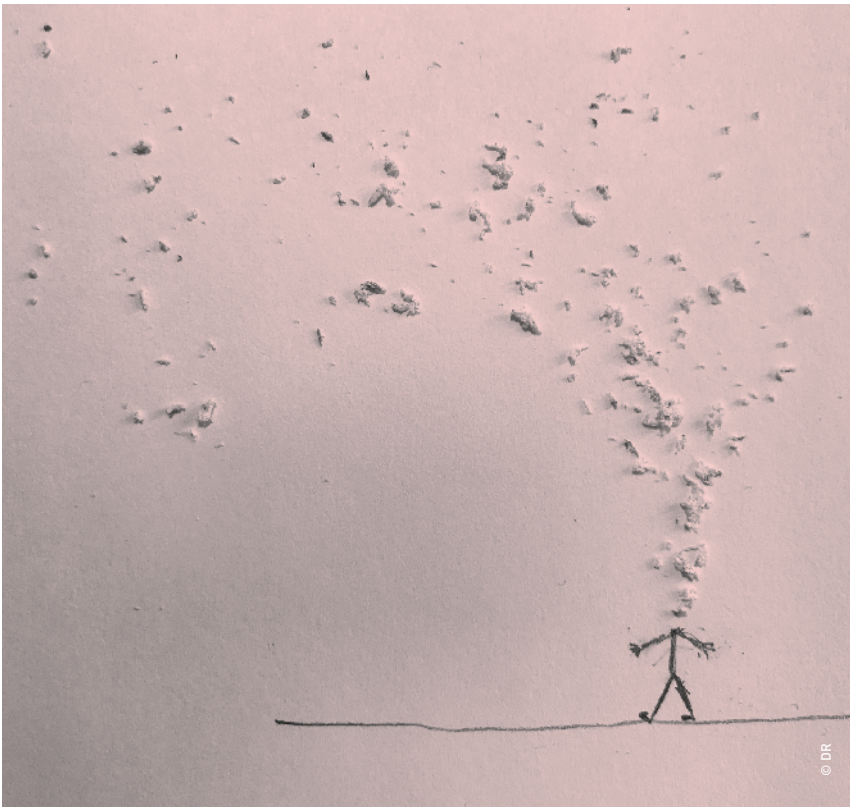
LOCAL **Estúdio de Dança**

PREÇO **3€ // descontos não aplicáveis**

«"Not to Scale", de Tim Etchells e Ant Hampton, junta dois espectadores num ato íntimo de criação compartilhada.»

THE IRISH TIMES

"Not to Scale "é um espetáculo de autoteatro que leva duas pessoas participantes a partilharem experiências e processos entrelaçados de desenho, apagamento e escuta. Com uma banda sonora a servir de guia, cria-se uma viagem partilhada usando lápis e papel. Rabiscos toscos cedo ganham vida numa cómica e inquietante narrativa ilustrada, que joga constantemente com a tensão entre criação e destruição, vida e morte, energia e entropia. Histórias, imagens e ideias aparecem e desaparecem constantemente na página, e começam a desdobrar-se num carnaval *lo-fi* de possibilidade.



Criação Tim Etchells e Ant Hampton · **Desenho de som e edição** Ant Hampton · **Produção** Ana Riscado · **Tradução** Francisco Frazão · **Gestão** Danila – Freitag Agency for the Performing Arts · **Difusão e assistência de produção** Anna Chwialkowska · **Coprodução** Access Point, Dublin Theatre Festival, Teatro do Bairro Alto, Noorderzon Festival · **Agradecimentos** Isambard Khroustaliov e Lothar Ohlmeier por autorizarem a inclusão de samples do seu álbum Nowhere · **Coapresentação** Brotéria e Teatro Viriato

PANTERA
CLARA ANDERMATT

01 ABR

sexta **21h00** | duração e público-alvo **a definir**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO B: **15€ (plateia e camarotes) / 10€ (frisas frontais) / 7,50€ (frisas laterais)**

// descontos aplicáveis (ver pág. 96)

«Considerado percursor de um novo estilo na música cabo-verdiana, [Orlando Barreto (Pantera)] foi letrista (poeta, diriam alguns), compositor, multi-instrumentista, e só nos últimos anos de vida é que cantou em público. Musicava os homens e mulheres do campo, o amor e suas desilusões — "sou cabo-verdiano", lembrava. Não gravou nenhum disco, mas o espanto multiplica-se: génio de sensibilidade extrema e força criativa intensa; inovador e autêntico; criador de um mundo poético belíssimo; excelente compositor de canções.»

JOANA GORJÃO HENRIQUES, Público, 17 de agosto de 2001

A ideia de criar esta obra partiu da filha de Orlando Barreto (Pantera). Darlene tinha apenas seis anos quando o pai morreu. Nos últimos anos tem pesquisado sobre a vida e obra do seu pai, que faleceu em 2001, com apenas 33 anos de idade.

Convidados para a criação deste espetáculo, Clara Andermatt e João Lucas voltam a colaborar e a regressar ao universo artístico de Cabo Verde, num projeto que lhes é especialmente querido, por ser uma homenagem a Pantera: um amigo e criador que marcou os seus percursos tendo colaborado nos espetáculos "Uma História da Dúvida" (1988) e "Dan Dau" (1999).

Ideia da homenagem Darlene Barreto · **Direção artística** Clara Andermatt · **Cocriação** Clara Andermatt e João Lucas · **Assistência à criação** Felix Lozano · **Intérpretes** a definir · **Desenho de luz** Nuno Meira · **Figurinos** José António Tenente · **Espaço cénico** Artur Pinheiro · **Desenho de som e operação** Ricardo Figueiredo · **Operação de iluminação** Manuel Abrantes · **Vídeo e making of** Catarina Alves Costa · **Produção** Helena Menino e João Albano (Companhia Clara Andermatt) · **Apoio à produção** Linha de Fuga, Jasper Walgrave · **Parceiro Institucional** República Portuguesa / Ministério da Cultura · **Coprodução** Centro Cultural de Belém, Teatro Municipal do Porto, Cine-Teatro Louletano · **Residência de coprodução** O Espaço do Tempo · **Parceiro de residência em Portugal** Musibéria · **Parceiros de residência de pesquisa em Cabo Verde** Instituto Camões, Cooperação Portuguesa em Cabo Verde, Centro Cultural Português na Praia, Câmara Municipal de Santa Catarina · **Apoio à transcrição do arquivo audiovisual** Universidade de Aveiro · **Apoios e agradecimentos** Darlene Barreto, Andreia Falcão Mendes, João Branco, Bob Mascarenhas, Raiz di Polon, Estúdio Gota D'Arte, Teatro do Bairro

ESTREIA MUNDIAL

J-CHOES - J'AI FAIM

UMA REBUSCADA, MAS ESSENCIAL, ES/HIS-TÓRIA MUSICAL de LOU SIMARD e INGO AHMELS música de JOHN CAGE, HANS OTTE, ERIK SATIE, ARNOLD SCHÖNBERG e INGO AHMELS interpretação MARGARET LENG TAN, JOANA GAMA e INGO AHMELS

08 ABR

sex 21h00 | 70 min. | público-alvo **a definir**

LOCAL **Sala de Espetáculos**

PREÇO A: **10€ (plateia e camarotes) / 7,50€ (frisas frontais) / 5€ (frisas laterais)**

// descontos aplicáveis (ver pág. 96)

«E SE?
E se Erik Satie abandonasse o seu eterno *off-stage* e aparecesse na festa musical-culinária à deux dos amigos artistas John Cage e Hans Otte? Devido à ligação interior entre música, sons e silêncio, prazeres visuais verbais e sensuais, compositores, intérpretes e público, surgiria, ao vivo, onstage, um casamento poético com todos estes ingredientes.

AÇÃO
John Cage e Hans Otte encontram-se no *loft* de Cage na Sixth Avenue em Nova Iorque no Outono de 1991. John convidou o seu amigo compositor Hans de Bremen, Alemanha, para uma "Gastmahl (festa) à deux". Por impulso, tocam música de piano um para o outro. Eles ouvem, riem e, juntos, preparam os ingredientes invulgares do menu especial de três pratos planeados pelo anfitrião. Para o efeito, fazem filetes de partituras de "pedras preciosas musicais". Um matsutake revela-se e junta-se. John Cage cozinha. A mesa está posta, a refeição pronta a comer. Inicialmente não observado, Erik Satie (temporariamente trazido de volta à vida pela peça n.º 9 de "O Livro dos Sons" de Otte) desce do escadote que conduz directamente à cozinha de Cage. Satie, faminto de algo novo (*Vous m'avez appelé? J'ai faim!*), é convidado pelos amigos, inicialmente perplexos, a partilhar a sua festa culinária de notas musicais. A sobremesa na "Cozinha Inner Landacape" de Cage culmina no elegante *grande finale*, o "Concerto Inaudível" interpretado pelas três personagens do piano.»

INGO AHMELS

Teatro musical para três pianistas de Lou Simard e Ingo Ahmels · **Música** Hans Otte, John Cage, Arnold Schönberg, Erik Satie e Ingo Ahmels · **Encenação** Lou Simard **Personagens e intérpretes** JC (John CAGE) – Margaret Leng Tan, HO (Hans OTTE) – Joana Gama, ES (Erik SATIE) – Ingo Ahmels · **Apoio especial** Der Senator für Kultur, Bremen Puck & Co., Bremen, Fundação GDA · **Editora** © :dacapo: ggmbh – Bremen 2021/2022

Festival Hans Otte : Sound of Sounds

nunca cometo o mesmo erro
duas vezes
já cometo duas três
quatro cinco seis
até esse erro aprender
que só o erro tem vez

Paulo Leminski

OUTRAS ATIVIDA-DES

RESIDÊNCIAS

Ao longo de mais de 20 anos de história, o Teatro Viriato tem assumido um lugar central na criação artística nacional. Como tal, o espaço para a residência artística em diferentes estágios do processo criativo é fundamental, independentemente da sua data de apresentação estar estipulada ou não. Arriscar num espaço seguro e que pode oferecer condições é a chave para a construção de obras duradouras e desafiantes e é por isso que no Teatro Viriato não há um centímetro quadrado que não não sirva de cenário ou de incubadora a um qualquer projeto.

Nesta temporada acolhemos:

TEATRO

EMANUEL SANTOS
e MAFALDA BANQUART
"What Plato said to Ariana Grande"

31 JAN a 04 FEV
apresentação informal **04 FEV**

TEATRO

SOFIA MOURA
e DENNIS XAVIER
"O Peso da Pele"

31 JAN a 04 FEV

TEATRO

BESTIÁRIO
"Lumina"

21 a 25 FEV
estreia **26 FEV**

TEATRO

MICKAËL DE OLIVEIRA
"Díptico"

21 a 26 FEV

TEATRO

NUNO M. CARDOSO
"Orgia"

14 a 17 MAR
estreia **18 MAR**

© Carlos Fernandes

ITINERÂNCIAS

A visão estratégica de dinamização cultural e de apoio à criação artística do Teatro Viriato tem privilegiado ao longo dos anos a digressão de produções e coproduções. Assim, em 2022, retomamos a digressão de "Caixa para Guardar o Vazio", de Fernanda Fragateiro. Uma escultura que é também um lugar para explorar o corpo e todos os sentidos. A caixa é ativada pelos corpos de dois bailarinos, que dialogam entre si e com o público, através do movimento e da voz, uma coreografia de Aldara Bizarro.

11 a 26 MAR
Teatro Municipal da Guarda
CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO
FERNANDA FRAGATEIRO | coreografia de ALDARA BIZARRO

DANÇANDO COM A DIFERENÇA E A EDUCAÇÃO

A Dançando com a Diferença tem desenvolvido o seu eixo de ação de formação em contexto escolar a partir da cidade de Viseu em cumplicidade com o Teatro Viriato e o apoio do programa municipal Viseu Educa.

No âmbito da ação deste polo educativo do Dançando com a Diferença, foi criado o Programa de Desenvolvimento em Dança Inclusiva que propõe iniciativas que decorrem em contexto escolar e que se destinam a pessoas com dificuldades várias no ensino, com e sem deficiência, sejam alunos, professores ou outros membros da comunidade educativa. Em comum, todos estas iniciativas partilham um potencial de inclusão que pode ser concretizado, neste momento, por duas diferentes vias:

1 IGUAL 1 (1=1) Oficina de Dança Inclusiva desenhada para professores, alunos e outros agentes da comunidade escolar e educativa.

CORO DA MUDANÇA Residência artística de Dança Inclusiva, dinamizada por dois artistas convidados e dirigida a alunos dos diferentes níveis de ensino.

Parceiros

MUNICÍPIO DE VISEU

VISEU EDUCA

VISEU Cidade Educadora

Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

ATIVIDADE PARA AS ESCOLAS

No Teatro Viriato temos procurado, de ano para ano, valorizar a relação com a comunidade escolar, com espetáculos destinados a alunos, formações para professores, visitas guiadas e projetos desenvolvidos em contexto escolar e tantas outras atividades. Acreditamos que os currículos escolares beneficiam com a aproximação às artes, assim como todos os alunos e professores a quem é proporcionado um novo olhar sobre o mundo. Sendo as escolas o grande pilar de desenvolvimento da sociedade, e tendo o Teatro Viriato vontade de procurar novas formas de aproximar diálogos e relacionamentos, nesta temporada apresentamos algumas propostas culturais destinadas à comunidade escolar. As escolas interessadas devem contactar a nossa mediadora Susana Cardoso, para reservarem, para conhecerem esta oferta e também todas as condições de acesso.

DANÇA

AS ESTRELAS LAVAM OS TEUS PÉS
SARA ANJO

19 e 20 JAN

SONS ~~MENTIROSOS~~ MISTERIOSOS
SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

25 MAR

TEATRO JOVEM

GRÁFICO DAS CIDADES E DAS COISAS
K CENA – PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM
GONÇALO M. TAVARES (textos)
GRAEME PULLEYN (encenação)

10 MAR

EXPOSIÇÕES

MULHERAGEM
comemoração do 1 000 059.º ANIVERSÁRIO DA ARTE

17 JAN

HANS OTTE: SOUND OF SOUNDS
curadoria de JOANA GAMA e INGO AHMELS

07 MAR a 08 ABR

WORKSHOPS

HIP
PINY

18 JAN

AMOS BEN-TAL

05 e 06 MAR

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GOMES TEIXEIRA, ARMAMAR

"A Caminho de Mim" é um programa de oficinas e espetáculos que iniciámos no ano letivo 2019-2020 no Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira (Armamar). É uma iniciativa dirigida aos alunos dos quatro ciclos do ensino obrigatório, que são desafiados por vários artistas a explorarem, através da escrita criativa, da dramaturgia, da leitura, da expressão dramática e da expressão corporal, competências variadas que contribuam para o seu sucesso escolar.

OFICINA DE LEITURA EM VOZ ALTA

OFICINA DE LEITURA E VOZ

com Rafaela Santos

público-alvo: **9.º Ano**

FEV e MAR

OFICINA DE LEITURA E VOZ

O LABIRINTO DE MIM (O Encontro da Obra Literária)

com Guilherme Gomes

público-alvo: Clube de Teatro da Escola - Ensino Secundário

JAN a JUN

inclui apresentação pública em data a definir

Parceria

Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, Armamar

Promotor

Armamar CÂMARA MUNICIPAL

Financiamento

CENTRO 2020 · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Parceria para a residência artística

Artes Plano Nacional

boca a boca

PODCAST DO **TEATRO VIRIATO**

Desde abril de 2020, no magazine semanal e podcast "Boca a Boca" damos voz a um Teatro que vai à montanha porque não pode esquecer a mais elementar premissa de uma casa de espetáculos: a partilha. E essa partilha também está presente nas reflexões que o Teatro provoca com a sua circunstância, programação, encontros e... persistência! Para lá da crónica regular de Patrícia Portela, inclui entrevistas, oráculos e outras performances radiofónicas.

"Boca a Boca" pode ser ouvido na Rádio Jornal do Centro (à quarta-feira, às 08h45 com repetição às 12h00 e às 18h10) e nas plataformas digitais do Teatro Viriato. A crónica de Patrícia Portela pode ser lida no site do Jornal do Centro.

Uma produção do Teatro Viriato

Amor, então,
também, acaba?
Não, que eu saiba.
O que eu sei
é que se transforma
numa matéria-prima
que a vida se encarrega
de transformar em raiva.
Ou em rima.

Paulo Leminski

OS ARTISTAS DO TEATRO VIRIATO

Para além da Companhia Paulo Ribeiro, companhia residente do Teatro Viriato desde a sua fundação, para além dos muitos artistas recebidos ao longo do ano, para além da Dançando com a Diferença em Viseu, o Teatro Viriato tem um grupo de inquilinos com quem, ao longo dos anos, desenvolve uma relação regular e de cumplicidade.

© Carlos Fernandes

ARTISTAS ASSOCIADOS

Como artistas associados temos Ana Bento, Fernando Giestas, Graeme Pulleyn, Mickäel de Oliveira, Nuno Veiga, Rafaela Santos, Romulus Neagu e Sónia Barbosa.

Cada um com uma história particular com o Teatro Viriato, recente ou de longa data, este grupo iniciou em 2021 uma série de conversas onde se propõe debater e redesenhar a sua relação regular com o Teatro, seja através de residências artísticas, espaço para ensaios ou apresentação, coproduções ou participação em formações ou intercâmbios promovidos pelos próprios ou pelo teatro.

PARA 2022/2023
CONVIDÁMOS NOVOS INQUILINOS:

Sofia Dias & Vítor Roriz (dança) e os coletivos Bestiário e Teatro da Cidade (teatro) para desenvolverem os seus projetos e apresentarem propostas onde possam interagir diretamente com a comunidade viseense, sedimentando assim uma relação mais próxima com o seu público nesta região. Para tal teremos Clubes de Leitura, apresentações

informais e ensaios abertos de processos em construção, master classes, apresentações de diferentes aspetos da sua obra, e uma estreia de cada um dos artistas ou coletivos convidados.

PARA 2022/2023
ACOLHEMOS NOVÍSSIMOS
E MUI EMERGENTES ARTISTAS COMO:

Emanuel Santos, Roberto Terra, Sofia Moura e Denis Xavier. Artistas que cresceram a ver espetáculos no Teatro Viriato ou a acompanhar workshops e a participar em projetos como o *K Cena* ou o *Panos* e que entretanto se formaram em artes performativas e procuram espaço para as suas primeiras residências. Durante os anos de 2020 e 2021, e sobretudo durante os períodos em que estivemos sem acesso presencial do público, procurámos (re)conhecer quem residia e dava os primeiros passos na criação nesta região. É dessa pesquisa e de um diálogo permanente com uma nova geração de criadores que contamos descobrir novos talentos, oferecendo-lhes condições para que cresçam e encontrem aqui, e connosco, a sua linguagem artística.

© Carlos Fernandes

DANÇANDO COM A DIFERENÇA

Dançamos com o corpo e não apesar do corpo.

A Dançando com a Diferença é uma companhia de dança fundada em 2001, na Madeira, e que desde 2014 mantém uma relação cúmplice com o Teatro Viriato, oficializando-se no ano de 2017 como Projeto Residente. A partir do Teatro, tem lançado à cidade de Viseu as sementes de um relevante trabalho artístico, pedagógico e de sensibilização para a inclusão social, que por sua vez tem sido acolhido com sucesso, quer pelo público, quer por entusiastas da Dança Inclusiva, escolas e instituições.

Com direção artística de Henrique Amoedo, e com a coordenação geral de Ricardo Meireles em Viseu, na Dançando com a Diferença, saúde (apoio terapêutico), educação e arte caminham juntas, numa tríade que visa a valorização individual. Todos estes eixos de ação contribuem para uma permanente atualização do discurso relativo à pessoa com deficiência e, mais recentemente, para outras pessoas, assegurando sempre que há espaço para corpos diversos e perspetivas diferentes no domínio da Dança Contemporânea.

OBJETIVOS DA COMPANHIA EM VISEU:

- Utilizar a dança como veículo de inclusão social e desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional;
- Provocar um olhar renovado sobre o cidadão com deficiência e/ou em situação de desfavorecimento social, contribuindo para uma sociedade mais informada, humanizada e mais consciente do lugar de cada um;
- Encontrar outros olhares e possibilidades a partir da ideia da desinstitucionalização;
- Garantir a inclusão e participação de pessoas com e sem deficiência em processos de criação artística;
- Fortalecer o posicionamento da cidade de Viseu, através do Teatro Viriato, no domínio das artes inclusivas e acessibilidade à cultura;

Conheça em detalhe o trabalho da Dançando com a Diferença em www.teatroviriato.com

DANÇANDO COM A DIFERENÇA

PROJETO RESIDENTE NO TEATRO VIRIATO – VISEU

Coordenador geral Ricardo Meireles · **Participantes** Ana Cláudia Lopes, Anabela Teixeira, Carla Almeida, Catarina Campos, Cati Cardoso, Cuca Calheiros, Daniela Costa, Daniela Dias, Diogo Peres, Fernando Vieira, Graça Rebelo, Hélder Cardoso, Helena Oliveira, Inês Oliveira, Isabel Ferreira, Ismael Santos, João Estrela Azevedo, João Vasconcelos, Jorge Lopes, José António Correia, Luísa Vaz, Margarida de Carvalho, Natália Fonseca, Orlando Vicente, Rita Antunes, Rosana Costa, Sara Dias, Sara Lourenço, Susana Tavares e Teresa Costa

© Carlos Fernandes

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

«Deixamos para trás mais um ano atípico. Mas também foi um ano que marcou o meu regresso à minha Companhia, à vossa companhia. Um regresso que aconteceu com a última coreografia que criei — "Segunda 2" —, e que tão bem foi acolhida pela cidade de Viseu, de forma intensa e prazerosa. Apesar das circunstâncias, o público continua motivado, o que comprova o entusiasmo e o gosto que foi desenvolvendo pela Dança, uma arte que é hoje em dia muitíssimo reconhecida na cidade. Os meus parceiros do Teatro Viriato pedem-me um texto para o programa, traduzo-o em desejos. Que 2022 nos permita voltar à normalidade, nos deixe voltar a festejar, nos deixe voltar a dançar. Sem dança, sem festa a vida esboroa-se. Viseu merece viver intensamente, as companhias e as iniciativas culturais da cidade merecem visibilidade, longevidade. Que os próximos anos nos surpreendam pela positiva!»

PAULO RIBEIRO

EM DIGRESSÃO

SEGUNDA 2
de PAULO RIBEIRO
05 FEV // Teatro Municipal da Covilhã
19 FEV // Teatro Municipal de Ourém
30 MAR // Teatro Municipal de Vila Real

EM CRIAÇÃO

TO OUR NOTHING
de ROMULUS NEAGU
JAN a MAR // Estúdio Companhia Paulo Ribeiro

EM FORMAÇÃO

LABORATÓRIO DE DANÇA
com AMOS BEN-TAL
uma iniciativa TEATRO VIRIATO e COMPANHIA PAULO RIBEIRO
05 e 06 MAR // Palco Teatro Viriato

companhia paulo ribeiro

DIREÇÃO Paulo Ribeiro
GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA Sandra Correia
PRODUÇÃO Héloïse Rego · **DESIGN GRÁFICO** Teresa Vale

Teatro Viriato · Largo Mouzinho de Albuquerque, 3500-160 Viseu
TEL. 232 480 110 · **WEB.** www.companhiapauloribeiro.com
E-MAIL geral@pauloribeiro.com · producao@pauloribeiro.com

ESTRUTURA FINANCIADA POR

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA · dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

COMPANHIA RESIDENTE

teatroviriato

O Teatro Viriato é, desde 1999, gerido e programado pelo Centro de Artes do Espectáculo de Viseu, Associação Cultural e Pedagógica.

A 19 de setembro de 2019, Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou o Teatro Viriato com o Título de Membro Honorário da Ordem do Mérito, a propósito das celebrações dos 20 anos de existência do Teatro Viriato.

O TEATRO VIRIATO E A SUA MISSÃO

No Teatro Viriato pretendemos fomentar a participação da população da cidade de Viseu na atualidade artística.

O Teatro deve ser um espaço de descoberta, discussão, aprendizagem e convívio.

O Teatro Viriato permite-nos ainda aproximar esta cidade de outras cidades e de outros povos, através da arte que vive e desenvolve ou edifica a nossa dimensão humana. (CAEV, 1999)

teatroviriato

Patrícia Portela *Direção Artística* • **Sandra Correia** *Direção Administrativa e Financeira* • **Maria João Rochete** *Adjunta da Direção* • **Carlos Fernandes** *Coordenação de Produção* • **Gi da Conceição** *Produção* • **Paulo Matos** *Coordenação Técnica* • **Nelson Almeida e João Rodrigues** *Técnicos de Palco* • **Ana Filipa Rodrigues** *Comunicação e Imprensa* • **Teresa Vale** *Produção Gráfica* • **Tomás Pereira** *Técnico de Vídeo* • **Gisélia Antunes** *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • **Susana Cardoso** *Assistente de Bilheteira e Comunicação*

Consultores

Programação **Maria de Assis Swinnerton**

Colaboradores

Assuntos Jurídicos **António Ribeiro de Carvalho** • *Eletricidade* **José António Loureiro** • *Contabilidade* **Contraponto** • *Informática* **Splendid Evolution** • *Fotografia de Espetáculo* **Carlos Fernandes e Raquel Balsa** • *Redes Sociais* **Pedro Vieira (Irmão Lúcia)** • *Revisão* **Isabel Garcez** • *Tradução* **Anton Stark** • *Limpeza* **Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral**

Acolhimento do Público

Catarina Loureiro, Diana Silva, Federico Garcetti, Filipa Antunes, Francisco Pereira, Gustavo Garcetti, Hugo Caessa, Joana Silva, João Almeida, José Vaz, Leonor Esteves, Luís Sousa, Natália Rodrigues, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rita Coelho e Sandra Amaral

O TEATRO VIRIATO é gerido e programado pelo
CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU,
ASSOCIAÇÃO CULTURAL E PEDAGÓGICA

Corpos Sociais 2019-2022

Mesa da Assembleia Geral

Presidente António Augusto Espinha Ribeiro de Carvalho

Secretário José Eduardo Fiúza Batista de Matos

Secretário Miguel Alcobia de Moraes Sarmento Honrado

Direção

Presidente Paula Tavares Mota Garcia

Vice-Presidente Maria de Assis Andermatt Brás de Oliveira Swinnerton

Vice-Presidente José Fernandes Carrilho Gomes

Secretária Maria João Cardoso Rochete

Tesoureira Sandra Sofia Simões Correia Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente João Luís Oliva Costa

Vogal José Augusto Ferreira

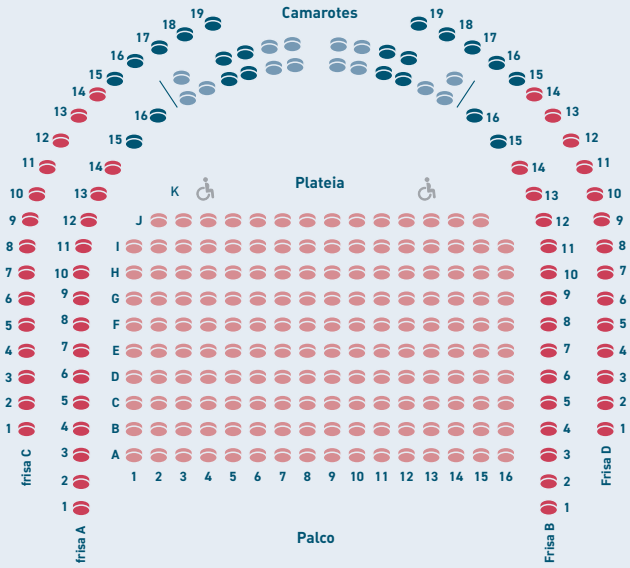
Vogal José Joaquim da Silva Perdigão

Estrutura financiada por

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

MUNICÍPIO DE VISEU



Plateia
158 Lugares

Camarotes
22 Lugares

Frisas frontais
14 Lugares

Frisas laterais
56 Lugares

A ocupação dos lugares disponiveis será gerida de acordo com as normas recomendadas pela Direção Geral de Saúde.

Preço A	Preço B	Preço C
Plateia 10,00€*	**Plateia** 15,00€*	**Plateia** 20,00€*
Camarote 10,00€ (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)	**Camarote** 15,00€ (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)	**Camarote** 20,00€ (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)
Frisas frontais 7,50€	**Frisas frontais** 10,00€	**Frisas frontais** 15,00€
Frisas laterais 5,00€	**Frisas laterais** 7,50€	**Frisas laterais** 10,00€

Outros Preços

Preço Jovem 5,00€**
< 29 anos (em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário).

Preço Desempregado 2,50€**
(em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário e mediante apresentação de comprovativo do Centro de Emprego ou Segurança Social).

*aplicáveis todos os descontos

**O preço *Jovem e Desempregado* não são aplicados nos camarotes

BILHETEIRA

CONTACTOS geral 232 480 110 e-mail bilheteira@teatroviriato.com

NOVOS HORÁRIOS

- seg a sex 13h00 às 19h00. Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00.
- Em espetáculos a realizar de manhã, a bilheteira abre 1h antes do mesmo, encerrando 30 minutos após o seu início.
- Em espetáculos a realizar à tarde, aos sáb., dom. e feriados, a bilheteira abre 2h antes dos espetáculos, encerrando 30 minutos após o início do espetáculo.
- Bilhetes à venda também em BOL (www.teatroviriato.com), nos balcões dos CTT, na Fnac e Forum Viseu.

FUNCIONAMENTO

- A reserva de bilhetes deve ser feita, preferencialmente, através do telefone 232 480 110 ou pelo e-mail bilheteira@teatroviriato.com até 24 horas antes do espetáculo.
- Os bilhetes reservados devem ser levantados até 3 dias após a reserva e até 24h antes da hora de início do espetáculo. Não há lista de espera.
- A compra antecipada de bilhetes deve ser feita, preferencialmente, através da BOL (bilheteira online do site do Teatro Viriato).

CONDIÇÕES DE ACESSO

- Recomendamos a chegada ao Teatro com 20 minutos de antecedência.
- Após o início do espetáculo não é permitida a entrada na sala (n.º 5 do Art.° 340 do Decreto-Lei n.º 315/95 de 28/11), não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete.
- O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo.
- É expressamente proibido filmar, fotografar ou gravar, assim como fumar ou consumir alimentos ou bebidas. À entrada, os espectadores devem desligar os telemóveis e outras fontes de sinal sonoro.

Grupos escolares

No caso de grupos escolares, por cada 10 alunos, um adulto tem direito a uma entrada gratuita.

O público carenciado e as instituições de solidariedade social beneficiam de bilhetes subsidiados por donativos dos Amigos do Teatro Viriato. Os bilhetes de grupos escolares deverão ser confirmados e levantados até, pelo menos, 20 dias antes da data da atividade.

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A assistência a pessoas com deficiência motora deverá ser solicitada antecipadamente.

ESPAÇOS PÚBLICOS

Canto do Teatro (exposição permanente); Foyer aberto no horário de Bilheteira.

VISITAS GUIADAS GRATUITAS

Mediante disponibilidade e marcação prévia (visita não encenada).

DESCONTOS (exceto indicação contrária)

50% Mecenas e Amigos (*Adágio* a *Appassionato*) do Teatro Viriato; Cartão Municipal do Idoso; Cartão Viseu Jovem e Cartão Jovem.

30% Famílias (pai e/ou mãe com filhos menores) – o desconto incide sobre os bilhetes dos adultos, aos menores é aplicado o Preço Jovem (5€); Amigos do Teatro Municipal da Guarda; Sócios da ACERT; Sócios do Cine Clube de Viseu; profissionais do espetáculo; funcionários da Câmara Municipal de Viseu e dos SMAS Viseu; funcionários das juntas de freguesias de Viseu e dos municípios membros institucionais de Obras Sociais e m/ 65 anos.

15% Amigos *Largo* do Teatro Viriato e Professores.

10% Cartão Fnac

Os descontos não são acumuláveis. Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à apresentação de documento de identificação quando solicitado à entrada.

DESCONTO PARA Compra antecipada

5% não acumulável com qualquer outro desconto na compra até 20 dias antes do espetáculo (exceto grupos escolares).

ASSINATURAS*

	Preço **A 10€**	Preço **B 15€**	Total de bilhetes	Custo normal	Preço assinatura
Mini	2	1	3	35€	15€
Livre*	Descontos progressivos + espetáculos = + descontos				

* Peça o seu cartão na bilheteira.

As assinaturas de pacotes temáticos ou para espetáculos à escolha beneficiam de descontos progressivos, em reservas antecipadas.
Mais informações na bilheteira.

A programação poderá sofrer alterações. Toda a informação estará em constante atualização no site e redes sociais.

QUANDO ENTRAR
NO **TEATRO VIRIATO**, POR FAVOR,
CUMPRA ESTAS NORMAS DE VISITA

OBRIGATÓRIO APRESENTAR

Certificado de vacinação ou comprovativo de teste negativo para a COVID-19.

USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA

Use sempre máscara durante a sua permanência no Teatro Viriato.

HIGIENIZE AS MÃOS

Desinfete as mãos à entrada e repita a operação sempre que possível.

PRATIQUE A ETIQUETA RESPIRATÓRIA

Cubra a boca e nariz com um lenço ou o cotovelo sempre que espirrar ou tossir.

MANTENHA O DISTANCIAMENTO

Mantenha a distância mínima de 2m em relação a outras pessoas.

SIGA AS INDICAÇÕES DA EQUIPA

Aguarde a sua vez e siga os percursos assinalados.

CONSULTE O PLANO DE CONTINGÊNCIA, SEGURANÇA E HIGIENE DO TEATRO VIRIATO EM
WWW.TEATROVIRIATO.COM

amigos

OBRIGADO
A TODOS OS **AMIGOS** E **MECENAS** QUE **APOIAM A CULTURA.**

Amigos · 2022

Vivace Dão · Quinta do Perdigão • **Andante** Seridois • **Adágio** Ana Cristina Santos Almeida • Ana Maria Albuquerque Sousa · Ana Paula Ramos Rebelo · Benigno Rodrigues · Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. · Conceição e Ricardo Brazete · Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade · Fernando Gomes Morais · Fernando Poças Figueiredo e Maria Adelaide Poças · Isabel Pais e António Cabral Costa · Joana Santareno Ferreira · José Luís Abrantes · Júlia Alves · Júlio da Fonseca Fernandes · Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom · Maria de Fátima Ferreira · Maria de Lurdes Poças · Marina Bastos · Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist · Né · Nanja Kroon · Patrícia Mateiro Santos · Paula Costa · Paula Nelas · Rita Brazete · **Júnior** Gaspar Gomes · Margarida de Carvalho Loureiro · Rafael Cunha Ferreira · E outros que optaram pelo anonimato.

TODOS PODEM SER **AMIGOS** DO **TEATRO VIRIATO**.

Seja o primeiro a conhecer a programação e usufrua de bilhetes gratuitos e de descontos no Teatro Viriato e em outras instituições culturais da região, nossas parceiras.

ALGUMAS VANTAGENS:

- Descontos na aquisição de bilhetes;
- Benefícios fiscais;
- Descontos idênticos aos dos sócios da **ACERT** (programação do Novo Ciclo ACERT/Tondela) e do **Cine Clube de Viseu** na programação própria;
- Descontos na programação do **Teatro Municipal da Guarda**;
- Isenção da jóia de inscrição nas aulas/cursos da **Escola Lugar Presente**.
- **Entre outras. Informe-se das condições de adesão junto da nossa Bilheteira**

Mecenas · 2022

PALÁCIO DO GELO SHOPPING

BPI

Fundação "la Caixa"

MOVECHO®

GRÃO VASCO HISTORIC HOTEL AND SPA

AMOR LUSO

Apoio · 2022

FREGUESIA DE VISEU

Apoio à divulgação · 2022

FORLife

FORUM VISEU

VISEU RETAIL PARK

CENTRO HOSPITALAR TONDELA | VISEU, EPE

VISEU NOW

JORNAL DO CENTRO
TV · RÁDIO · JORNAL · ONLINE

FICHA TÉCNICA

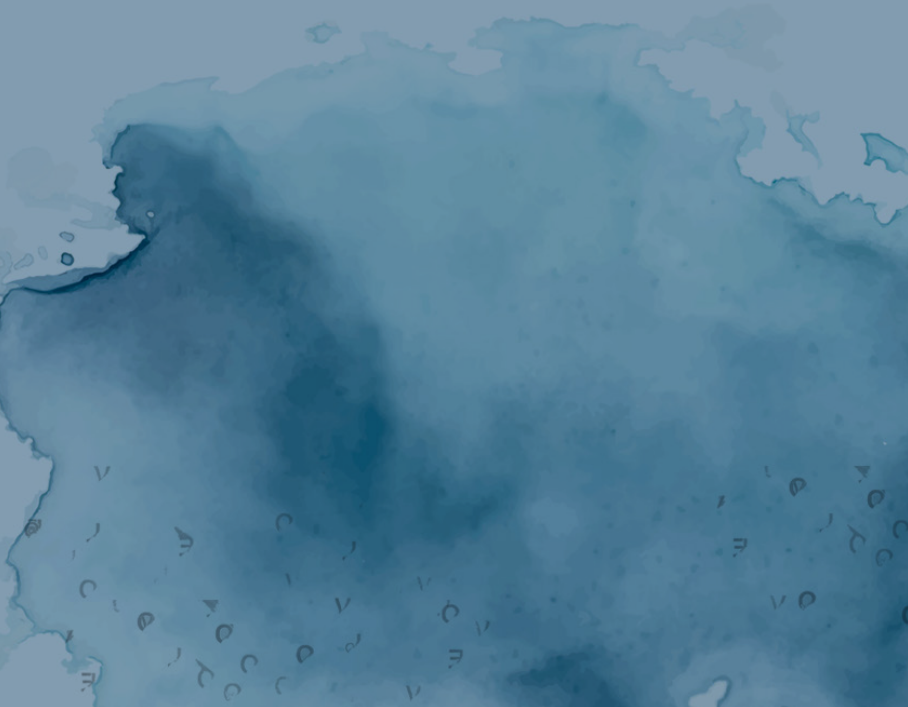
Imagem de Capa

Criação/Design de Teresa Vale a partir de fotografia de Filipe Ferreira do espetáculo "O Que Não Acontece", de Sofia Dias & Vítor Roriz

Em 2021, privilegiámos a presença, promovemos o regresso do contacto físico, facilitámos o encontro. Para este novo ano, abraçamos os cinco elementos assumindo a vontade de encontrar o equilíbrio com o planeta e a comunidade que nos rodeia. De janeiro a março, seremos Terra firme que proporciona criatividade, imaginação e sonhos. Mas também procuraremos ser o Ar fresco que proporciona as mais belas experiências incomuns ou a lufada de evasão que os dias comuns necessitam. A imagem de temporada é uma representação desses compromissos, uma representação dos elementos Ar e Terra, um convite a olharmos o céu, a apanharmos as estrelas, mas a nunca esquecermos do movimento (artístico) que mobiliza a Terra e cada um de nós.

Publicação 3 edições (janeiro a março, abril a julho e setembro a dezembro)
Impressão Tipografia Beira Alta
Editada pelo Centro de Artes do Espectáculo de Viseu,
Associação Cultural e Pedagógica
NIPC 504 570 870 · N.º ex. 1.000 · Depósito Legal 131367799 · ISSN 1646-4141

Todos os textos estão redigidos de acordo com as novas normas ortográficas, salvo as situações assinaladas.



teatroviriato

Viriato Teatro Municipal
Largo Mouzinho de Albuquerque
3500-160 Viseu

Bilheteira 232 480 110 · seg a sex 13h00 às 19h00
Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00.

Geral 232 480 110
site www.teatroviriato.com · **e-mail** geral@teatroviriato.com

BPI | Fundação "la Caixa"

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade.

É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**